A CENA MUDA



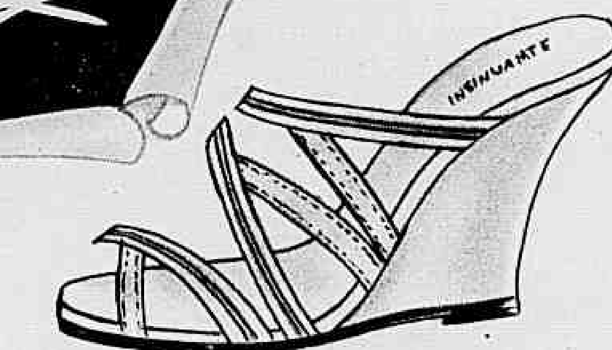
Nº 2 ★ 13-1-54
Cr$ 4,00 em todo o Brasil



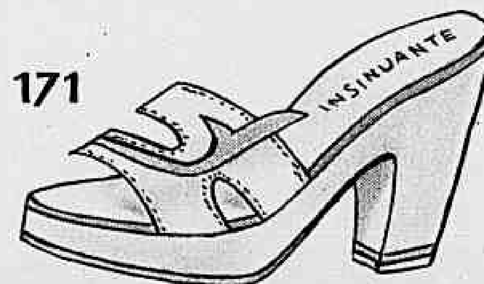
169 Cr$ 200.00 e 250.00 — Respectivamente em uma só côr. (verniz prêto, pelica branca ou vermelha) em pelica branca com guarnições de pelica ouro. Lnidissimo!... Uma maravilha!...

170 Cr$ 200.00 — Uma verdadeira obra de arte! Camurça branca, pelica côr de sangue ou envernizada. Um verdadeiro encanto!...

171 Cr$ 200.00 — Um tamanco delicado e maravilhoso! Em verniz com guarnições branca e vice-versa. Elegantíssimo!...







insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMÉRICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO.

AT. SEMOO/.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

Remetemos para todo o Brasil porte por par Cinco cruzeiros. Não fazemos reembolso postal.

A
CENA
MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA
AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Secretário
Oswaldo de Oliveira

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

Desenhista
Luiz Lléo Sampaio

Nº 2, em 13/1/1954

CINEMA

REPORTAGENS EXCLUSIVAS

O único festival oficial das Américas 4/ 7
Espoentes de 1953 .... 8/11
Cinema indiano, o 2º do Mundo 14/15

SESSÕES PERMANENTES

Pré-estréia — «Les Belles de Nuit» 3
Cinema brasileiro 12/13
Segredos da tela 16/17
Novela das imagens — «Vivamos Hoje» 18/21
Curiosidades e «close-ups» 22/23
«Ballet» — triunfo de Beatriz Consuelo, na França 24/25
De todo o Mundo — marionetes na tela 26/27
Cartazes em revista 28/29
Discos-Novidades 31
Rádio 31
Teatro-Música 33
Página dos leitores 33

A NOSSA CAPA

STEWART GRANGER
(M. G. M.)

ENDERÊÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15
Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Enderêço Telegráfico: «REViSTA»

EM SAO PAULO

Distribuição e Venda:
A. Zambardino
Rua Capitão Salomão, 69
Telefone: 34-1569

PREÇOS

	Cr$
Número avulso em todo o território nacional	4,00
Número atrasado	4,50
Assinatura anual (52 números)	200,00
Assinatura semestral (26 números)	100,00
Assinatural anual sob registro	230,00
Assinatura semestral sob registro	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	180,00

A PARTIR DO NÚMERO DE HOJE:

"A CENA" passa, do presente número em diante, a aprèsentar um contrôle, o mais exato possivel, de tôdas as estréias de filmes que se verificarem nos principais centros do pais. Em "Cartazes em revista" já estão comentadas tôdas as estréias da semana anterior, no Rio, e, o mesmo, ocorrerá em relação a São Paulo, a partir da próxima "A CENA". Ao mesmo tempo, nas "Pré-Estréias", serão prèviamente analisadas "premières", inclusive do estrangeiro e de Festivais Internacionais, conforme o do próximo mês em São Paulo, quando haverá diversas "pré-estréias" mundiais. Ficam, assim, atendidas as inúmeras solicitações a respeito.



Gerard Philipe e Martine Caroi em um trecho do delicioso filme de Clair: «Les Belles de Nuit».

PRÉ-ESTRÉIA de RENÉ CLAIR

PRESENCIADO EM BUENOS AIRES

4,5 — "Les Belles de Nuit"

A atualidade não satisfaz a um jovem sonhador. Através de transportes ou sonhos, consegue transitar em existências passadas. Embora todos amargurem os dias presentes, os dissabores de outrora ainda foram maiores. Nos retrcspectos se vão figurando as anteriores gerações, sempre em descrente sentido. De século em século, chega até às épocas legendárias e aventureiras. Em tôdas elas, os mesmos vultos femininos a perturbá-lo, em estranhos e pitorescos devaneios. Cada vez mais se avolumam os perigos, de tôda a sorte, que passara em vidas distantes. De tal forma o passado se vai tornando desagradável que o jovem passa a evitar os transportes preferindo, mesmo o presente. Tudo isto contado em linguagem satírica, deliciosa: o estilo de René Clair. Embora o assunto não seja novo, a alegre e irônica linguagem do grande cineasta consegue a indispensável atmosfera de algo diferente. Aś reminiscências do pianista seguem, geralmente, a descontinuidade dos próprios sonhos. Entretanto, não se transita nas concepções do sobrenatural e, sim, na irreverência sútil, na malícia discreta.

O choque do real com o abstrato, em linguagem de reticências, foi magistralmente obtido por um dos mestres do cinema. A única e pequena restrição cabe ao roteiro, elaborado pelo próprio Clair, em parceria com Pierre Barillet e Jean Pierre Gredy. Algumas situações, próximas da fase final, embora sempre agradáveis, são um tanto repetidas. A sugestão do imprevisto poderia, ainda, ser mais intensa. Ainda assim, será um dos filmes máximos do ano. Gérad Philipe está predestinado a viver, na tela, os heróis sonhadores, conforme sucedeu, há pouco, no filme de Marcel Carné, inédito no Brasil, «A chave dos sonhos» que, em breve, comentaremos. E' admirável a sua interpretação. Sob a orientação do grande diretor, Martine Carol chega a agradar bem. Gina Lollobrigida tem instantes particularmente felizes nos restropectos. Magali Vendeeuil, Albert Michel, Marilyn Buferd e outros, completam o elenco. Admiráveis a música e a fotografia, muito funcionais com a irrealidade ambiente, destacando-se mais os acordes de Georges Van Paris.

OSWALDO DE OLIVEIRA

O ÚNICO FESTIVAL

«A CENA» AVISA AOS LEITORES QUE, DURANTE TODO O TRANSCURSO DO GRANDE FESTIVAL INTERNACIONAL, QUE TERÁ INÍCIO A 12 DE FEVEREIRO, NA CAPITAL BANDEIRANTE, MANTERÁ UM COMPLETO SERVIÇO DE REPORTAGENS ENTRE OS FAMOSOS «ASTROS» E «ESTRÊLAS» QUE NOS VISITARÃO, ALÉM DE MINUCIOSAS CRÍTICAS ACÊRCA DE TODOS OS FILMES INSCRITOS NO FESTIVAL.

Greer Garson estará presente ao lançamento do seu filme: «Julius Cesar».

"A CENA" foi ouvir, em São Paulo, a personalidade máxima do 1º Festival Internacional de Cinema do Brasil: Andrade Figueira. Figura de real prestígio nos meios artísticos e sociais do país, exerce a Presidência da Comissão Executiva do Festival. Ninguém melhor do que êle para trazer, aos leitores desta revista, uma palavra autorizada sôbre as importantes festividades internacionais que se aproximam. O fato de o Brasil realizar o seu 1º Festival de Longa Metragem, oficialmente reconhecido pela FIAF, tem, forçosamente, de fazer convergir a atenção do mundo par. o acontecimento. Consequentemente, justifica-se o interêsse que está despertando, inclusive entre os leitores de "A CENA".

Ouvimos o sr. Andrade Figueira em sua sala de trabalho, no confortável edifício que está situado nos fundos do Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo. Atendeu-nos com um máximo de solicitude. Inicialmente, ficamos conhecendo a organização interna geral que, aliás, nos pareceu excelente. Em seguida, em seu gabinete de trabalho, mantivemos uma longa palestra em que se abordaram assuntos de palpitante curiosidade, abrangendo temas os mais diversos.

Por uma questão de solidariedade ao cinema brasileir e, em particular, o paulista, que atravessa grave crise, precisamente às vésperas do Festival, a primeira pergunta teria de abordar o caso que tanto aflige a nossa indústria e as suas consequências no festival.

— "Infelizmente, a crise do cinema brasileiro está afetando a representação nacional. Não teremos, no certame oficial, nenhuma das super-produções que se estavam filmando. Eu, e todos da Comissão, muito temos lamentado o fato e estamos acompanhando tôdas as "demarches". O ideal seria que o Brasil se fizesse representar, em seu solo, de acôrdo com as possibilidades que chegou a demonstrar em outros certames internacionais. Acredito, entretanto que, com as medidas que serão postas em prática a crise esteja debelada até à realização".

A segunda pergunta foi de saber se, de acôrdo com a situação, seria criado o novo Instituto Nacional de Cinema

Gregory Peck e Andrey Hepburn em «Roman Holiday», de Wyler, da Paramount, um dos filmes que representarão os Estados Unidos



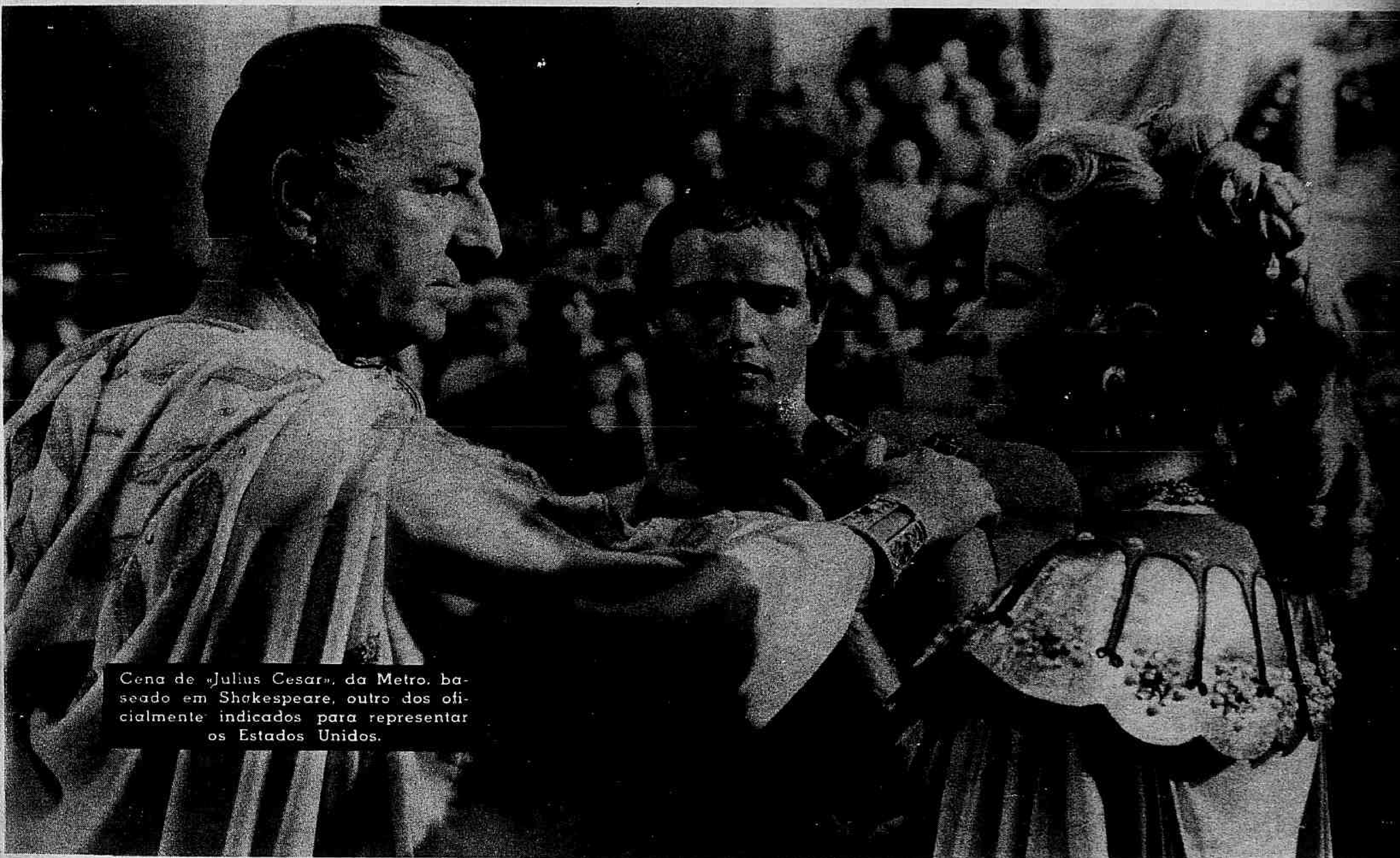
OFICIAL DAS AMÉRICAS EM 1954

«A CENA» OUVE, EM S. PAULO, O SR. ANDRADE FIGUEIRA, PRESIDENTE DA COMISSÃO DO 1º FESTIVAL INTERNACIONAL DO BRASIL — AS ÚLTIMAS NOVAS - E UMA SÉRIE DE PRECIOSAS REVELAÇÕES.

De OSWALDO DE OLIVEIRA exclusivo para «A CENA»



Sr. Andrade Figueira, o incansável presidente da Comissão do 1º Festival do Cinema do Brasil.



Cena de «Julius Cesar», da Metro, baseado em Shakespeare, outro dos oficialmente indicados para representar os Estados Unidos.

como um dos atos do Govêrno, em favor da crise e como um dos atos inaugurais do 1º Festival Internacional, comemorativo do IV Centenário de São Paulo.

— "Muito necessita o Brasil de um órgão controlador do cinema, um Instituto ou outro qualquer e, igualmente, a nossa indústria muito carece do seu apoio. Entretanto, por questões legislativas não se pode assegurar que o órgão seja criado antes ou no decurso do Festival. Por exemplo, está aprovado pela Câmara e vai ser julgado no Senado. Caso venha a sofrer emendas terá de retornar à Câmara. Sendo assim, fácil é ajuizar o restante!"

A terceira pergunta também foi instintiva: pensar no público carioca, na possibilidade de que as grandes realizações do Festival viessem a ser, também, apresentadas no Rio.

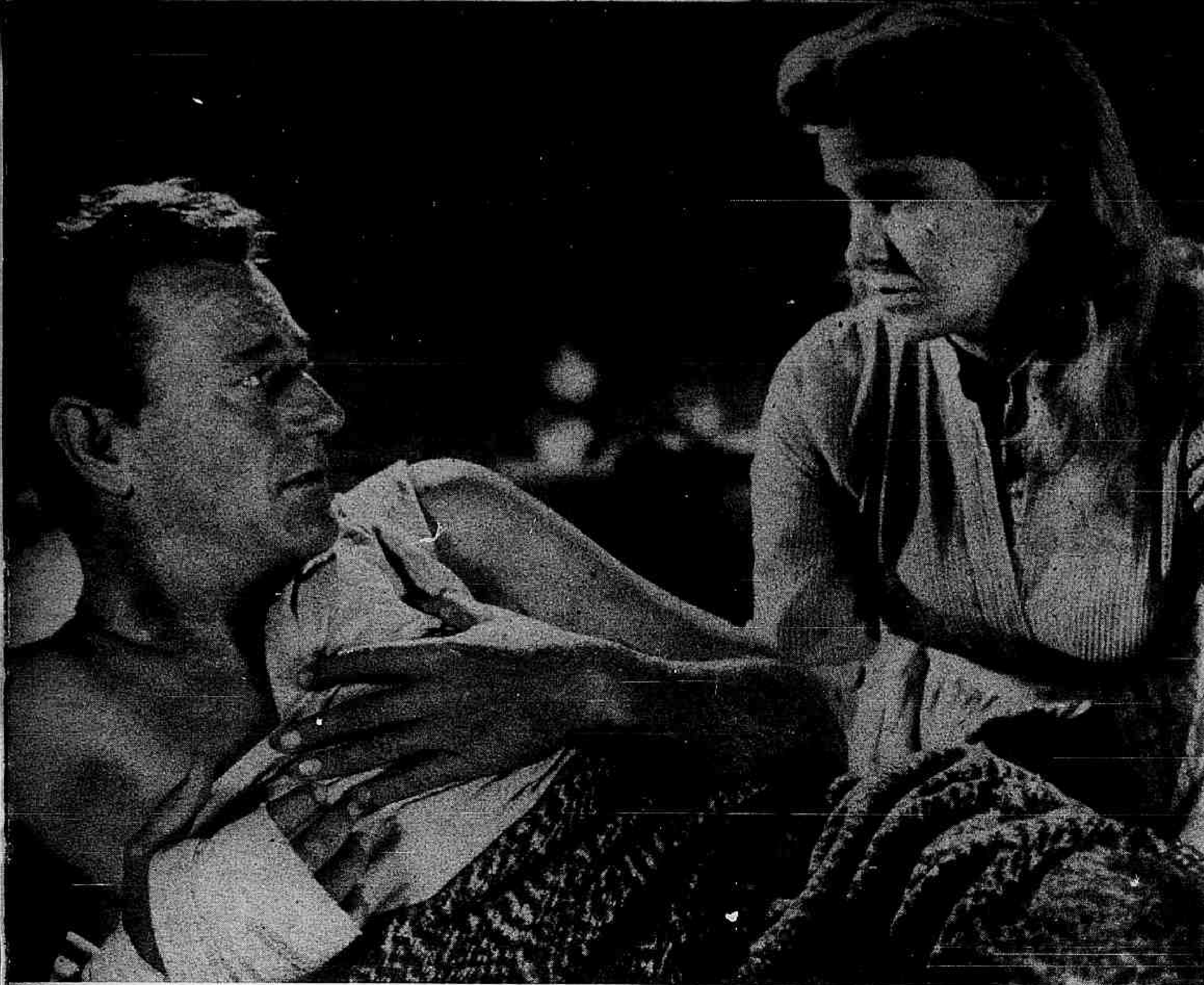
— "Inicialmente, a Comissão pensou sèriamente no assunto de re-exibir no Rio, sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário. Isto, entretanto, não será possivel devido às leis internacionais da FIAF, que contrariam esta idéia pois não permitem que os filmes de festivais de longa metragem sejam re-exibidos em outra cidade".

A seguir, tocamos no caso dos "astros", "estrêlas" e filmes do cinema europeu. Enquanto dos Estados Unidos tudo já está oficializado, do Velho Mundo, quase nada foi publicado oficialmente. E, assim, esclareceu o sr. Andrade Figueira:

— "Infelizmente, nada menos do que cinco ou seis pacotes enviados se extraviaram! Apesar de telegramas confirmarem esta remessa, por um dêsses caprichos do Destino, uma das nossas companhias aéreas fêz com que fôsse parar em outro país. Aguardam-se novas confirmações telegráficas, no momento ou, então, a devolução das relações oficiais que se perderam, suponho, temporàriamente.

A seguir, indagamos da cerimônia inaugural e dos seguintes espetáculos.

— "Será a 12 de fevereiro, em sessão de gala, no Cine Marrocos, que será o cinema oficial para todos os filmes inéditos que foram especialmente enviados para o Festival. Paralelamente, o Cine Paramount, que foi arrendado pela Comissão, exibirá tôdas as grandes realizações do cinema mundial, premiadas em outros festivais, que ainda não



Em «Cinemascope» e em «Warnercolour» será apresentado no Festival «Rondo», com John Wayne e Geraldine Page, um dos oficialmente programados.

O ÚNICO FESTIVAL OFICIAL

foram exibidas no país. Inclusive, há acentuadas possibilidades de, neste "festival extra", do Paramount, serem exibidas as modernas produções soviéticas.

Aliás, no próximo número, os leitores poderão encontrar todos os esclarecimentos a respeito dos filmes russos, na única entrevista concedida ao Brasil pelo representante, para a América do Sul, da Artkino, sr. Vainikoff, de Buenos Aires, que estêve em nosso país para tratar especialmente do assunto.

Indagamos, a seguir, das colaborações prestadas, pessoal e outras minúcias técnicas do Festival, prontamente esclarecidas pelo presidente da Comissão:

— "Está havendo eficiente colaboração por parte das instituições cinematográficas e particulares. Quanto à organização interna, de início lutei com grande dificuldade de pessoal, no momento tudo está sanado e caminhando muito bem. Tôdas as providências estão tomadas; as pessoas que funcionarão como intérpretes das delegações, o "bureau" da imprensa, cujos convites, aliás, ainda não foram expedidos, conforme, errôneamente, anunciaram alguns jornais do Rio.

Neste momento, a entrevista foi interrompida por um telefonema. Tratava-se de Lima Barreto. Através desta comunicação, ficamos cientes de quanto o sr. Andrade Figueira se vem interessando pela solução da crise. Aliás, naquele momento, o telefone nos foi também entregue, e ficamos cientes dos ingentes esforços do cineasta de "O cangaceiro". Tudo isto favoreceu a última pergunta. Não teria sido possível adiar a realização, a fim de haver tempo para conjurar a crise e, talvez, permitir à Vera Cruz e outras terminarem "O sertanejo", "Floradas da serra", etc., ao que nos respondeu o sr. Figueira, exibindo recortes chegados de Londres:

— "Foi uma dificuldade o Brasil conseguir uma data, com prioridade, para a América. Foi a mesma marcada pela FIAF e confirmada, agora, em 30 de novembro, em Londres".



June Allyson estará presente em «Glenn Miller Story», da Universal, ao lado de James Stewart, em filme oficial dos Estados Unidos.

FILMES OFICIALMENTE INDICADOS PELOS EE.UU.

"Rondo", direção de John Farrow. — Interpretação de John Wayne e Geraldine Page. — Produção da Warner Brothers. — Realizada em "Warnercolour", em 3-D.

"Glenn Miller Story", direção de Anthony Mann. — Interpretação de James Stewart e June Allyson. — Produção da Universal-International.

"Julius Caesar", direção de Joseph Mankiewicz. — Interpretação de Marlon Brando, James Mason, Greer Garson, Deborah Kerr. — Produção da Metro Goldwyn Mayer.

"How to marry a millionaire", direção de Jean Negulesco. — Interpretação de Marylin Monroe, Laureen Bacal, Betty Grable. — Produção da 20th Century Fox. — Apresentada em Cinemascope.

"A Princesa e o Plebeu" (Roman Holliday), direção de William Wyler. — Interpretação de Gregory Peck e de Andrey Hepburn. — Produção da Paramount.

Delegação americana chefiada por Eric Johnston, presidente da Motion Picture Association of America.

Dizer do que isso significará para o nosso país, tão necessitado de propaganda turistica, será supérfluo.

Um dos aspectos mais sensacionais do Festival será, sem dúvida, a presença de famosas personalidades do mundo cinematográfico. Da Europa, foi, até agora, confirmada apenas a vinda de Ingrid Bergman, seu espôso, o diretor Roberto Rosselini, e os três filhos do casal. Também o conhecido cineasta e homem de ciências francês, Jean Painlevé, presidente da Federação Internacional dos Institutos de Cinema Educativo e Cientifico virá pessoalmente ao Brasil a fim de apresentar uma série de filmes por êle selecionados.

Dentre os "astros" americanos convidados, foi confirmada a vinda de Joan Crawford, Joan Fontaine Robert Cummings, Bob Hope, Walter Pidgeon, Greer Garson, Irene Dunne, Zsa Zsa Gabor, além dos diretores Frank Capra e Mervyn Le Roy. Também foi convidada a bela Heddy Lamarr, que ora interpreta "Femmina" na Itália, não sendo certa, ainda, a sua presença.

Tôdas essas personalidades abrilhantarão com sua presença, não sòmente o Festival de São Paulo, mas também o Carnaval do Rio. Já estão sendo organizados os bailes de Quitandinha e do Municipal, onde os "astros" e "estrêlas" dançarão.

A contribuição do Festival na divulgação do cinema é de grande importância, do cinema internacional e do brasileiro. O Museu de Arte Moderna, através de Caio Scheiby, já está organizando um ciclo de programas retrospectivos, entre os quais figura um, dedicado ao nosso cinema. Teremos assim oportunidade de assistir a famosos silenciosos, quase desconhecidos do público, como as velhas peliculas de Humberto Mauro e Jota Soares: "Brasa dormida", "Sangue mineiro", "Alma do Brasil", e filmes de Recife que estão sendo selecionados.



Joan Fontaine, cuja presença também está assegurada. Jorge Guinle, em Hollywood, trabalha no sentido de obter que a RKO concorra, com o último filme de Joan: «Deliciosas noites de amor».

Também serão exibidas uma série de "atualidades" como "O Dia da Pátria em 1917" e um outro filme, verdadeira preciosidade, onde aparece Rui Barbosa. Serão apresentados ainda os modernos curta-metragem de Jean Manzon, Pedroso Lima e Benedito Duarte.

Êsse retrospectivo do cinema nacional será seguido por um do cinema internacional, quando nos será dado assistir aos grandes "clássicos" que figuram em tôdas as antologias de cinema.

Ao lado das obras inéditas, o Brasil ficará conhecendo ainda as famosas peliculas premiadas nos recentes Festivais da Europa. "Milagre em Milão" e "Umberto D", de Vittorio De Sicca; "Belíssima", de Lucchino Visconti, com Anna Magnani; "Diário de um cura de aldeia", de Robert Bresson; "Julieta ou a chave dos sonhos", de Marcel Carné, com Gérard Philippe estão entre os trabalhos a serem apresentados.

Até agora, os seguintes países aderiram ao Festival: Estados Unidos, França, Itália, Alemanha, Inglaterra Japão, Portugal, Suécia, Canadá, México, Uruguai, Peru, Chile, Espanha, Argentina e Venezuela.

A Alemanha apresentará dois filmes de longa-metragem, de sua produção atual, e dois documentários. Já foram escolhidos dois delegados oficiais, srs. Walter Kopel e Gunther Schwartz, e o jornalista Dieter Fritko. Os nomes dos artistas componentes da delegação alemã, serão divulgados oportunamente.

Os Estados Unidos mostrarão algumas das suas produções em 3-D. "Julius Caesar", de Joseph Mankiewicz, com

(Cont. na pág. 34)



James Stewart que personifica Glenn Miller, no filme biográfico que está oficialmente relacionado.

Fredrich March em «A morte do Caixeiro Viajante», mesmo seguindo uma linha diversa da peça original, foi um inesquecível desempenho.

Alec Guiness em «O Mistério da Tôrre» e «As Sete Vítimas», duas notáveis oportunidades para a versatilidade humorística do grande ator inglês.

COMPLETANDO OS 12 MELHORES

Seguem-se, sem ordem especificada, mas com destaques: Denis Price em «As oito vítimas»; Pedro Armendariz em «Maclovia»; Charles Laughton em «Páginas da vida»; Kirk Douglas em «Assim estava escrito»; James Cagney em «Sangue por glória»; José Ferrer em «Moulin Rouge»; John Wayne em «Depois do vendaval».

AS MAIORES ATRIZES DO ANO

Também difícil apontar as cinco grandes «estrêlas» do ano, pois o sexo frágil acompanhou o forte em matéria de atuações de vulto.

Jennifer Jones em «Perdição por amor», sutil no envolvimento físico foi, indiscutivelmente, a maior «performance» do ano, entre as atrizes.

Joan Crawford em «Precipícios da alma», na criatura que se aterroriza, em tôrno



Fredrich March, mesmo fugindo das idéias originais da peça, estêve genial em «A morte do caixeiro viajante».



A maior atriz do ano, Jennifer Jones e um dos três maiores atores de 1953: Laurence Olivier.



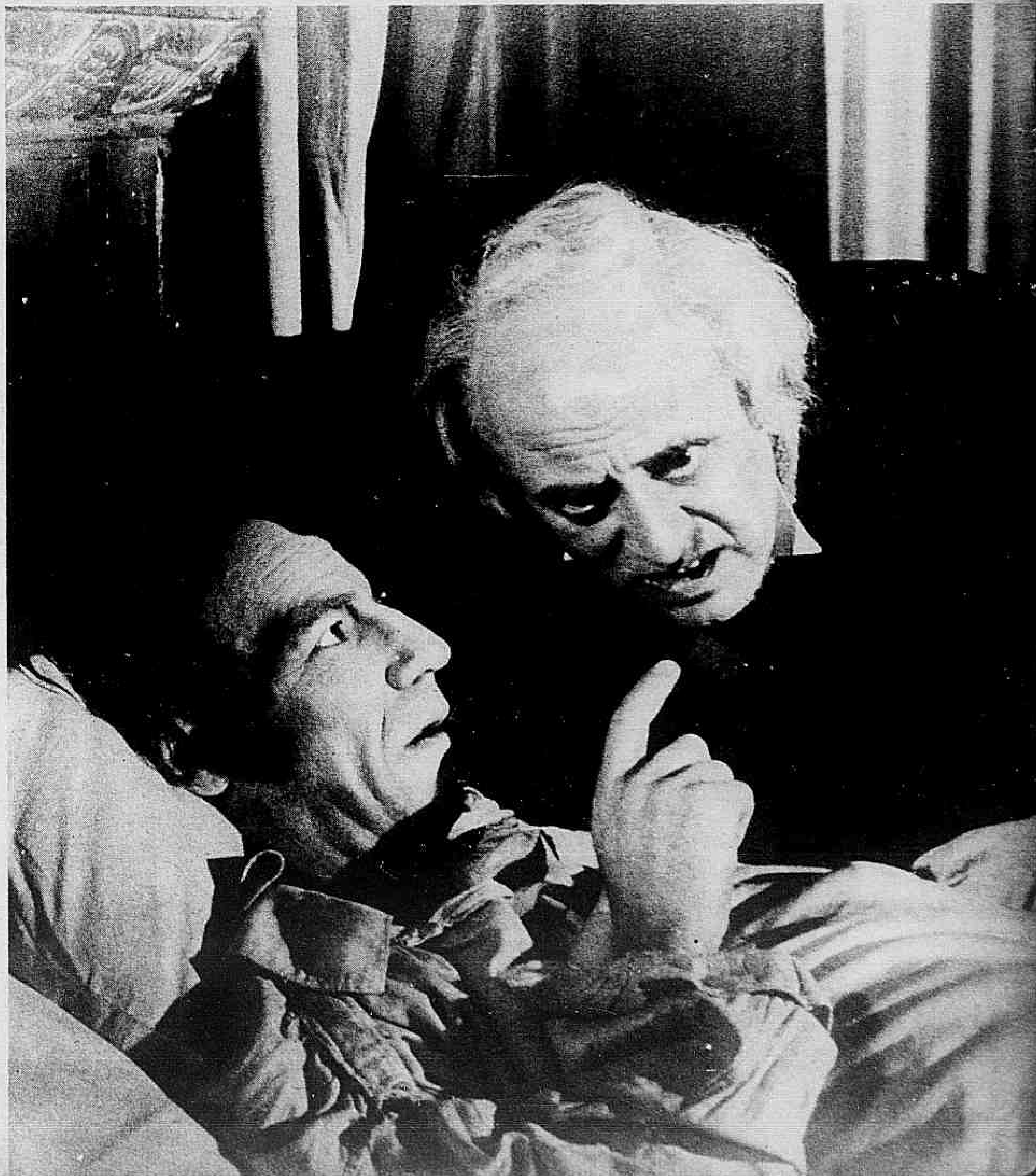
EXPOENTES DE 1953

ALASTAIR SIM, LAURENCE OLIVIER, TOSHIRO MIFUNE, FREDRICH MARCH E ALEC GUINESS, ENTRE OS ATORES — JENNIFER JONES, JOAN CRAWFORD, ANNE BAXTER, IDA LUPINO E CLAIRE BLOOM, ENTRE AS ATRIZES — NO PRÓXIMO NÚMERO, O BALANÇO DO CINEMA BRASILEIRO.

De JONALD, exclusivo para «A CENA»

Claire Bloom foi uma deliciosa surprêsa no decorrer de 1953. Sincera e simples, impressionou em «Luzes da cidade».

Alastair Sim foi um fabuloso ator em «Contos de Natal», o melhor filme inglês da temporada.



FILMES MÁXIMOS ATRAVÉS DOS PAÍSES

EM sua edição de 30 de dezembro, «A CENA» foi a primeira publicação especialiazda a publicar a resenha dos melhores do ano. Agora, prossegue com a análise da temporada que passou, com as interpretações do cinema estrangeiro para, no próximo número, encerrar o assunto com o relato dos mais destacados do cinema nacional.

OS MAIORES ATORES DO ANO

Difíceis tôdas as seleções porquanto foi um ano particularmente rico em grandes interpretações. Entretanto, cinco máximos atores despontaram na temporada. Todos êles merecem excepcionais honras, tal o vulto dos seus trabalhos.

Toshiro Mifune em «Rashomon», na composição daquêle bandido japonês, de instintos selvagens e primitivos.

Alastair Sim em «Contos de Natal», vivendo a personagens de Dickens que, através de visões espíritas, passa da avareza ao desprendimento.

Laurence Olivier em «Perdição por amor», no atormentado indivíduo que conhece a derrocada, seguindo, admiràvel mente, a criação de Theodore Dreiser.



Gloria Grahame, foi, indiscutìvelmente, a maior coadjuvante do ano: «O maior espetáculo da terra» (a cena anexo), «Assim estava escrito» e «Precipícios da alma».

EXPOENTES DE 1953

da atmosfera de morte que é preparada para a sua pessoa.

Anne Baxter em «Tortura do silêncio» e «Páginas da vida», duas diversas atuações, positivando a versatilidade do seu talento.

Ida Lupino em «Escravo de si mesmo», na jovem que é aprisionada por um louco, em uma morada, uma memorável composição.

Claire Bloom em «Luzes da cidade», o idealismo e a puresa transmitidos da figura da jovem bailarina, foi um dos mais sinceros desempenhos do ano.

COMPLETANDO O GRUPO DAS 12 ATRIZES DO ANO

Machiko Kye em «Rashomon»; Ginger Rogers em «O inventor da mocidade» e «Travessuras de casados»; Jean Peters em «Páginas da vida»; Leslie Caron em «Lili»; Barbara Stanwick em «Vida contra vida»; Jeanne Crain em «Páginas da vida» e Olivia de Havilland em «Eu te matarei, querida».

OS DOIS GRANDES COAJUVANTES

Entre as atrizes, Gloria Grahame, por extraordinárias atuações, em três filmes: «O maior espetáculo da terra», «Precipícios da alma» e «Assim estava escrito». Dos atores, nenhum coadjuvante superou o trabalho do grande Barry Fitzgerald em «Depois do vendaval». E conseguiu a maior expressão humorística do ano na seqüência em que entra no aposento nupcial e contempla a cama quebrada!

OS DOIS GRANDES ROTEIROS

Os dois mais destacados roteiros do ano foram o do filme japonês «Rashomon», escrito pelo diretor Akira Kurosawa, de parceria com Shinobu Kashimoto e do celulóide inglês «As oito vítimas», de John Dighton e Robert Hammer.



Nenhum coadjuvante estêve melhor do que o grande ator Barry Fitzgerald em «Depois do vendaval».



Difícil esquecer a prodigiosa máscara dos japonêses Toshito Mifune e Michiko Key, no filme «Rashomon».

OS DOIS MAIORES MÚSICOS

Em nossa opinião, devido ao ritmo, profundamente funcional, a partitura de Georges Auric em «Moulin Rouge» foi a melhor do ano. Em segundo, o notável Dimitri Tiomkim em «Tortura do silêncio».

OS MAIS DESTACADOS FOTÓGRAFOS

Ainda «Moulin Rouge», com a soberba evocação fotográfica, conseguiu a honra fotográfica máxima do ano. Em segundo, Victor Milner em «Perdição por amor».

OS EXPOENTES DA DIREÇÃO

A surpreendente orientação de Akira Korosawa em «Rashomon» e de John Ford em «Depois do vendaval», conquistaram os lauréis do ano cinematográfico brasileiro.

FILMES MÁXIMOS, ATRAVÉS DOS PAÍSES

BRASIL — **«O Cangaceiro»**
EE.UU. — **«Depois do vendaval»**
INGLATERRA — **«Contos do Natal»**
FRANÇA — **«Virgem e Pecadora»**
JAPÃO — **«Rashomon»**
ITÁLIA — **«Domingo de Verão»**
MÉXICO — **«Maclovia»**
POLÔNIA — **«A verdade não tem fronteiras»**
DINAMARCA — **«Ponto Final»**
ESPANHA — **«Don Juan»**
ALEMANHA — **«O Barão de Munchausen»**
ARGENTINA — **«Alma forte»**
SUÉCIA — **«Última Felicidade»** (inédito no Rio).



Cinema Brasileiro

de SANIN, exclusivo para "A CENA"

UM DECRETO PARA O PRESIDENTE ASSINAR – A EMBAIXADA DA VERA CRUZ QUE ESTÊVE NO RIO, PROCURANDO RESOLVER A CRISE – NOVAS DA MULTIFILMES

Dirigido por Alex Vianny, aguarda-se a estréia de «Rua sem sol», com Dóris Monteiro, Glauce Rocha, Modesto de Souza (que se vêem na foto) e outros.

Nem tudo são flores no cinema brasileiro. A fisionomia risonha e despreocupada dos artistas se turva, a atividade febril dos estúdios estanca sùbitamente. Todos olham atônitos como a indagar:

— O que é isto? Não aparece na tela, embora seja um drama tão intenso!

— A Vera Cruz parou!

E, à verdade, seguiu-se a dúvida. Os maiores estúdios da América do Sul, a maternidade de "O Cangaceiro", de "Sinhá Moça" deixou de funcionar.

— Isto significa morte?

Responderá esta pergunta alguns traços, ao fim de um papel datilografado. O assinante: Getúlio Vargas, Presidente da República.

Para pedir urgência ao gesto, vieram de São Paulo: Cavalheiro Lima, publicista da Vera Cruz; Lima Barreto e Galileu Garcia, apressar e conversar com Sua Excelência sôbre a situação do cinema nacional e as conseqüências que acarretariam o desmembramento da poderosa produtora paulista. Não conseguiram ver o presidente mas a viagem não foi inútil. Obtiveram promessas e expuseram, em entrevista à imprensa, objetivos da viagem, as perspectivas de solução e os planos de trabalho da emprêsa pela qual lutam.

Um decreto repousa na mesa do gabinete presidencial. O texto não o conhecemos, mas apenas sua essência: A criação de uma Carteira Cinematográfica nos estabelecimentos bancários oficiais e nos Institutos com o financiamento até 80% das próximas produções. Esta medida não é específica, note-se bem. Beneficiará a totalidade dos produtores entretanto. Limita-se êste financiamento a películas cujo orçamento não ultrapasse a Cr$ ..... 3.000.000,00. Com êste auxílio governamental (sem prejuízo para os cofres públicos) as companhias produtoras, que sofrem desta crise financeira, que abalou até os alicerces dos poderes públicos, voltariam a funcionar.

Muitos fatôres, acrescentam os entrevistados, contribuíram para esta situação de desespêro em que nos encontramos. Um dos que menos significa e que tem sido talvez mais divulgado é o custo elevado dos filmes e se justificam:

Não houve excesso, e, se houve, não ultrapassou a 30% do custo provável de cada película. Trouxe-nos, êste fator, entretanto, um ensinamento irresgatável. O senso da economia, da necessidade da elaboração produtiva em uma palavra, previsão prudente dentro dos limites ponderáveis à produção de classe.

Em 1954, "Ana Terra", "Sertanejo", "A Estrada" e outras produções categorizadas serão lançadas ao mercado mun-



«Chamas no cafèzal», da Multifilmes tem Angélica Hauf e Luigi Picchi nos principais papéis.

Cyll Farney, com o telefone futurista, que aparece em «Nem Sansão, nem Dalila», Atlântida



dial, caso o Presidente da República aprove a lei em questão. Filmes iguais ou melhores que os anteriores trarão, segundo as previsões da Columbia, só na Europa, ... US$ 1.000.000 (um milhão) para o Brasil. E devemos convir que esta não é uma quantia desprezível para um país que carece de moeda estrangeira.

Não queremos com isso, dizer que o cinema salvaria o Brasil, mas que o Brasil deve e pode salvar o seu cinema.

Apesar da escassês monetária, os atôres e técnicos, prêsos a Vera Cruz por contrato, não deixaram de perceber seus salários. Mas a situação não pode prosseguir indefinidamente assim. "Barco parado, todos nós sabemos, não ganha frete." Acresce, como atenuante, o fato de que, contornada esta situação, qualquer companhia tornar-se-ia auto-suficiente determinando, então, facilidades para o surgimento de outras e portanto do desenvolvimento da cinematografia brasileira.

É realmente uma medida sábia, esta do financiamento, que assim evita a paralisação da indústria que apenas iniciara e já conquistara tantos trunfos: Quatro prêmios internacionais, dois no mesmo ano em festivais diferentes — fato inédito no mundo cinematográfico.

JAIME BARCELOS

Jaime Barcelos, ator dos mais credenciados do teatro e do cinema paulista, que atuou nos filmes "O Comprador

(Continua na pág. 34)



ENTREVISTA DA SEMANA

ALBERTO RUSCHELL

Um dos atores de São Paulo que contribuiu mais efetivamente para o 2.º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro foi, sem dúvida, Alberto Ruschel. Sua presença fêz-se notar nas reuniões preparatórias e mesas redondas que a delegação paulista fêz preceder ao conclave. Sua atividade, neste sentido, foi das mais profícuas e elogiáveis. Representante dos atores, presidiu duas sessões: a preparatória e a de instalação do que, aliás, se revestiu de um brilhantismo invulgar.

Em declarações à nossa reportagem disse que confia nas conclusões do Congresso, principalmente no que concerne ao filme virgem.

Alberto Ruschel, devido ao fechamento dos estúdios da Vera Cruz, não está filmando atualmente. Isto não impede que desenvolva grande atividade em outros setores. Faz rádio e mantém uma coluna de cinema na "Gazeta Esportiva" de São Paulo. Sempre que se torna possível, excursiona pelo interior com um grupo de que fazem parte, além dêle, Inesita Barroso e Adoniram.

Entrou em entendimentos com Mário Cravo, escultor baiano e Caribé, desenhista, que colaborou também na produção de "O Cangaceiro", a fim de formarem uma equipe cinematográfica que elaboraria um filme tendo, para isto, encontrado um financiador que lhe deu ampla liberdade de ação. Sua espôsa, sra. Nelly Dutra, da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, colaboraria na confecção do roteiro.

Brevemente visitará a Europa onde percorrerá a Espanha, França e Itália, à convite de diversas entidades. Não confirmou nem desmentiu a possibilidade de vir a participar de algum filme no estrangeiro.

Sôbre sua interpretação em "O Cangaceiro", declarou-nos que a acolhida que tivera no norte e sul do país, lhe foi muito lisongeira; e é o público finalmente quem consagra um ator.

CINEMA INDIANO

Por L. BOLTSHALSER



A «estrêla» indiana Nargis, conforme aparece em «Jogan».

A indústria cinematográfica indiana é a segunda do mundo, só sendo superada pela de Hollywood. Isto poderá causar surprêsa mas é a expressão da verdade. Os 62 estúdios espalhados por tôda a nação produzem uma média de 280 filmes por ano, rodados em várias versões, já que a diversidade das línguas faladas no país (hindi, bengali, etc.) obriga a realização de um mesmo filme em diferentes versões e com intérpretes diferentes. A indústria conta com um mercado interno apreciável, pois são 700 milhões de espectadores que freqüentam as 3.250 salas existentes no território da Índia.

Os filmes indianos de longa metragem são distribuídos em todo o Oriente e alguns dêles correram mundo, sendo exibidos nos Estados Unidos e na Rússia. Em 1946, com "Nicha Nagar" de Chetan Anand, a Índia conquistou um prêmio no primeiro Festival de após-guerra em Cannes. "Nicha Nagar" era particularmente interessante pelo fato de ter sido feito exclusivamente com amadores, que enfrentavam a câmara pela primeira vez. Outro filme indiano de êxito, usando a mesma técnica foi "Dartike-Lal", feito pelo "The People's Theatre" e focalizando a terrível fome da província de Begala em 1942.

Uma importante modificação sofreu a indústria cinematográfica, depois da Índia ter alcançado sua independência em conseqüência do gôsto do público ter-se apurado. Isto provocou uma nítida melhora na qualidade dos filmes.

Em 1952 a Índia promoveu a realização de um Festival Internacional de Cinema, importante marco na indústria cinematográfica indiana. O Festival diferiu dos outros realizados anualmente em Veneza ou Cannes, porque os filmes apresentados não foram julgados, nem foram concedidos prêmios. Foi antes um meio de demonstrar boa vontade, servindo também para apresentar o cinema indiano a produtores estrangeiros.

Desde 1948 a Índia vem participando com regularidade dos Festivais Internacionais de cinema realizados em Cannes, Veneza, Berlim, Karloy-Vary, Bruxelas e Berna, apresentando sobretudo, filmes de curta metragem. O documentário "Tree of wealth" recebeu o "Tonorary Appreciation Certificate" no IV Festival Internacional de Cinema em Marianzke Lanzne, em 1949. Em Yokton, no Canadá, em 1950, três filmes indianos receberam certificados de mérito: Rajasthan Series I", "Private life of a

Cena do primeiro filme indiano colorido, de longa metragem: «Jhansi Ki Rani». Acima, Mehtab, jovem de conceito no cinema indu, ao lado de Sohrab Modi.



O 2°. DO MUNDO

Exclusivo para "A CENA"

silkworm" e "Inidian Minorities". No ano seguinte "Rajasthan Series I" recebeu o primeiro prêmio no Festival Internacional de Veneza.

A produção de documentários indianos abrange uma grande variedade de assuntos. Há filmes sôbre a valiosa herança cultural da Índia como "Indian Art through the ages", "Saga in Stone" sôbre a escultura indiana. filmes sôbre os vários estilos da dança indiana, "Music of India" apresentando os instrumentos musicais indianos. Há filmes informativos, como os da série "Know your country", e sôbre as indústrias caseiras, como "Handicrafts of India", e ainda sôbre agricultura e os grandes empreendimentos industriais da Índia moderna.

A Índia está sendo apresentada na televisão nos EE.UU., Reino Unido, França e Cuba através de seus filmes e documentários. Entretanto seus filmes não são feitos exclusivamente para o mundo exterior. Sòmente 30% dos 3.250 cinemas do país estão localizados em cidades com população superior a 100.000 habitantes, 800 cinemas são ambulantes e percorrem as áreas rurais.

Sempre melhorando a qualidade de seus filmes, a indústria cinematográfica indiana se desenvolve ràpidamente, refletindo o progresso vertiginoso da Índia atual.



Nargis e Raj Kapoor em uma passagem de «Aag».



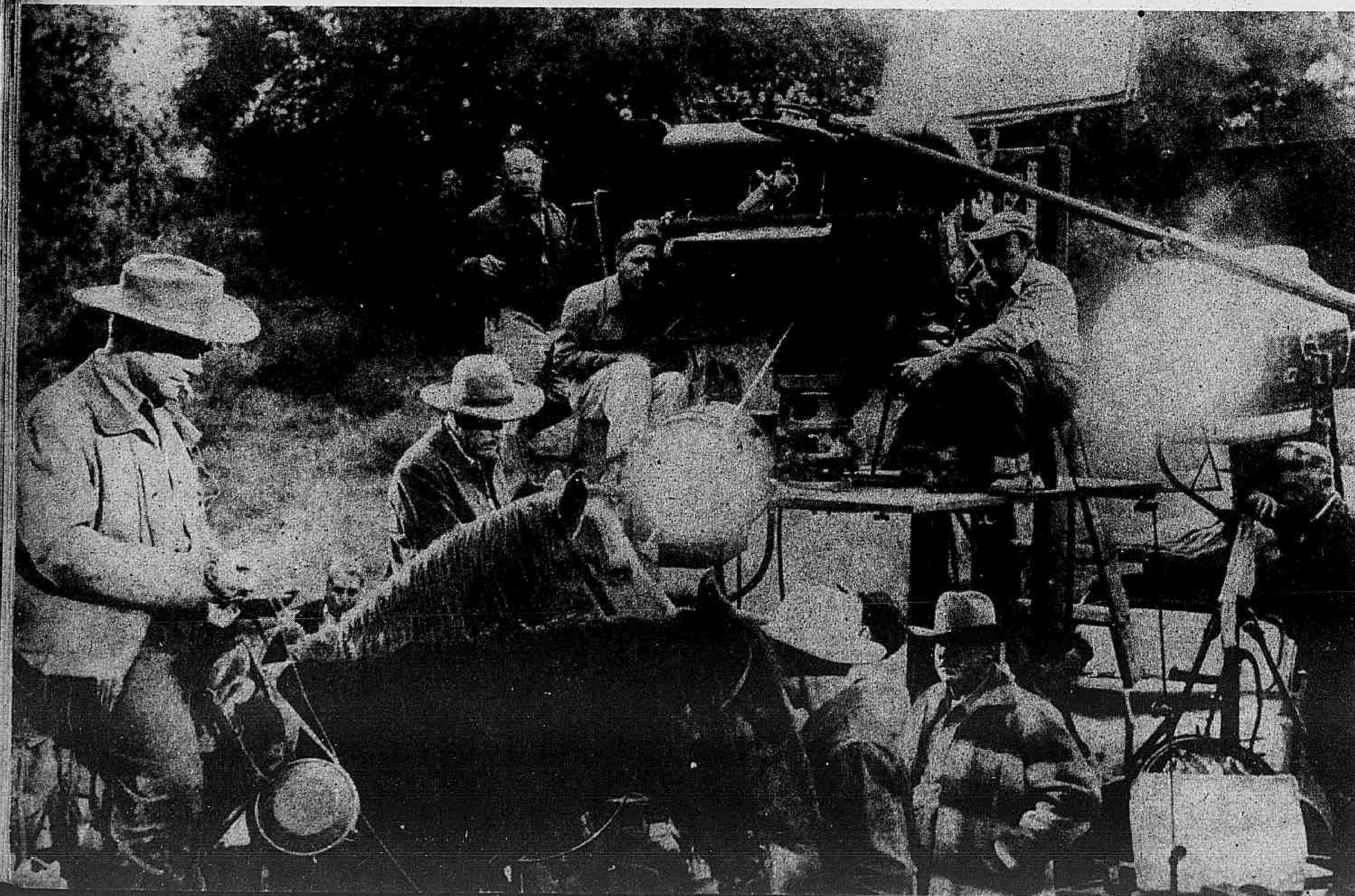
Nimi, outra atração artística da Índia, filha do famoso cantor Wahidna Bai.

A espetacular máquinu de fabricar ventanias artificiais.

SEGREDOS da TELA

Por LONG-SHOT

Nas cenas exteriores, mesmo quando se pode contar com a ajuda do sol, usam-se refletores a fim de melhorar a distribuicão da luminosidade natural, acompanhados de rebatedores, a fim de refletir também a claridade solar. Na foto abaixo, do filme «Investida de bárbaros», da Warner, está sendo usada a aparelhagem de «3-D» (que depende do uso de óculos) que a produtora intitulou de «Natural Vision»





Em geral, todos as cenas são prèviamente desenhadas, inclusive as que dependem de miniaturas e trucagens. Acima, a planificação feita para «Cidade submersa», da Universal.

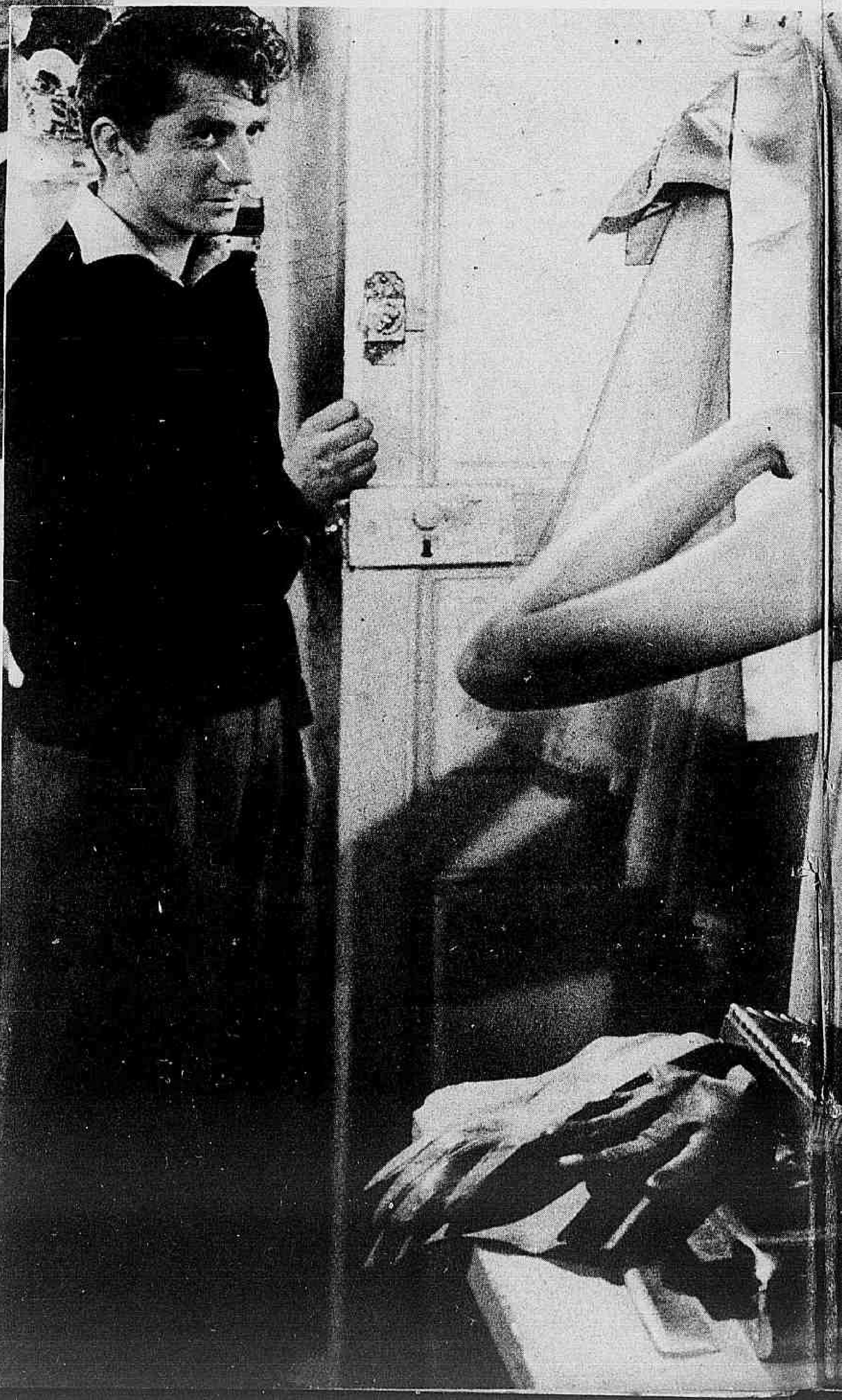


A fim de o público melhor ajuizar as proporções reais com as de um «model», Helen Wescott posou ao lado de uma das miniaturas da velha Paris que serviram para a filmagem de «Abbott e Costello encontram-se com Dr. Jekyll e Mr. Hyde».



NOVELA DAS

VIVAMOS



ELENCO

Eduardo	Daniel Gelin
Carolina	Anne Vernon
O Tio Beauchamp ..	Jean Galland
Alain	Jacques François
Mr. Borch	William Tubs
Mrs. Borch	Elina Labourdette

FICHA TÉCNICA

Título original ...	**Edouard et Caroline**
Produção	C.I.C.C., França
Direção	Jacques Becker
Música	A. Grunenwald
Fotografia	Robert Lefebvre
Roteiro	Jacques Becker

IMAGENS

HOJE

Em Paris, em pequeno mas luxuoso apartamento, vivem Eduardo e Carolina. Recém-casados, passam, ainda, por uma fase de ambientação. A qualidade dêle é ser um excelente pianista. A sorte, porém, ainda não o ajudara. Havia ganho o prêmio do Conservatório mas dependia de um contrato a fim de melhorar as finanças. Havia o problema de manter o confôrto em que viviam e de comprar muitas coisas. Afinal, um começo de vida e um casamento em meio de muitos sonhos. A qualidade dela, além de ser uma encantadora jovem, era o amor que o devotava.

O tio de Carolina, o milionário Beauchamp, decide ajudar a sobrinha. Promove uma grande festa-recital e convida críticos e empresários. Daria, assim, uma oportunidade a fim de Eduardo ter os seus méritos postos à prova.

Prepara-se o casal para a festa. Entretanto, em virtude da situação financeira do par, estão em dificuldades a fim de se apresentarem condignamente. Caroline não tem um vestido para a festa e, Eduardo, por sua vez, não tem o colete branco para o seu rigor!

O pianista mostra, conforme sempre acontece, sonhador. Executa, ao piano, um Prelúdio de Chopin enquanto, sua espôsa, telefona, às escondidas, para o primo Alain, aliás, um antigo apaixonado de Carolina. Depois, fácil foi convencer o marido de que poderia ir até à casa de Alain. Enquanto isto, Carolina procura re-



Assim viviam Eduardo e Carolina, em sua lua de mel. Entre idílios e rusgas transcorria a sua existência até que surgiu o 1º recital de Eduardo, um pianista. A história do filme conta, apenas, êste pequeno incidente.





No concêrto, Eduardo se apresenta nervoso, mas não é a sua espôsa que o auxilia...

solver o seu problema. Seguindo indicações de famoso costureiro, estampadas em uma revista, recorta o seu vestido de casamento, colocando-o ao rigor da última moda!

O fato é que, embora Eduardo tivesse aceito o colete de Alain, o mesmo não ocorre para com o vestido de Carolina. Surprêso e revoltado, desconfia da sua espôsa e discutem muito. O resultado é que um caso foi criado. Surgiu a primeira e séria briga do casal. Fala-se em divórcio e Carolina recusa acompanhar o espôso ao recital. Êste irrita-se particularmente porque aquela noite era, positivamente, a decisão da sua sorte e, também daquele lar, recém-formado.

Na residência do milionário Beauchamp a ausência do recitalista e da sua jovem consorte estava sendo comentada. Finalmente, aparece o artista, porém, sem a consorte. Pretexta uma desculpa fútil para o seu não comparecimento mas, por falta de sorte, quando termina a explicação (doença súbita, forte dor de cabeça, estava no leito, etc.) eis que surge Carolina, radiante de alegria, ao lado de Alain e segurando o seu braço. Houve, simplesmente, uma pequena revolução no auditório. Aos comentários maliciosos sucediam-se os elogios ao belo e moderno vestido, precisamente ao último modêlo do famoso Jacques!

Foram através de tôdas essas circunstâncias, capazes mesmo de pertubar quem quer que fôsse, que teve início o concêrto de Eduardo. O fato é que, tôdas as exitações ainda vieram a repercutir a favor. O pianista saiu-se admiràvelmente bem, conquistando um iniludível êxito artístico.

Eduardo não pôde deixar de ser invadido pelos ciúmes, devido à familiaridade que reinava entre Carolina e Jacques. Tudo isto era acentuadamente aumentado pela fútil atmosfera ambiente que, intuitivamente, percebeu a rusga entre ambos. Conforme sempre ocorre, nessas circunstâncias, nos meios de elite, os comentários e reticências se faziam sentir com ironia.

Algumas horas depois, na residência de ambos, Carolina prepara-se para deixar a companhia de Eduardo. Entretanto, a avançada hora — três horas da madrugada — já constituía um pequeno impecilho. Ainda assim o romance teria, certamente, o seu fim se não fôra o toque da campainha do telefone.

Mr. Borch, um dos grandes empresários da cidade, e que estivera presente no recital, lhe vem propor um contrato a fim de proporcionar uma série de recitais, em uma das mais importantes salas de Paris. Desanima Eduardo ao pensar que conseguira resolver a sua carreira precisamente no instante em que ruíra o lar.

A notícia, porém, repercute de outra maneira em Carolina. Deixa o orgulho de lado e resolve perdoar Eduardo. Todo aquêle incidente, de horas, repleto de dissabores e curiosidades, com erros de parte a parte, merecia ser esquecido. Eduardo passou a amar ainda mais a espôsa quando esta procurou os seus braços. Afinal, amavam-se. E, uma afeição assim, faz com que se amem também os defeitos...

No «climax» do desentendimento, o telefone toca, em plena madrugada.



Carolina conquista as atenções gerais da festa. O seu vestido, aproveitado do traje do casamento, causa sensação.



Curiosidades

O LADO PITORESCO DAS CONVENÇÕES DO CINEMA

O serviçal do estúdio molha as ruas do «set» para obter efeitos fotográficos. Abusa-se, por demais, dêste recurso.

É um fato a convenção no cinema. Muitas circunstâncias são, obrigatòriamente, filmadas fora da realidade. Em vários dos motivos justifica-se a mudança. Sim, a necessidade da síntese, para a linguagem cinematográfica, forçam cortes e fusões indispensáveis. A verdade e a ilusão sofrem tais alternâncias que sòmente uma pequena síntese de fatos conseguirá contar melhor as "Curiosidades" de hoje.

Distâncias que se encurtam — A fim de o filme ganhar dinamismo, os montadores das cenas abreviam os movimentos humanos. Por exemplo, o ator despede-se de alguém e, em seguida, esboça o movimento de procurar a companhia de outrem. No corte seguinte, um outro intérprete é focalizado e o 1.º ator já está entrando em cena. Claro que o recurso é necessário. Aceita-se, em função do ritmo do cinema mas, nem que os homens fôssem movidos a jato haveria tempo para a locomoção!

Acabou sempre de chover, nas cenas noturnas de ruas — Em quase 100% das seqüências que se desenrolam à noite (e, sempre que possível, também de dia) em ruas, estão as mesmas molhadas. Trata-se, apenas, de um recurso de iluminação. A fim de que os efeitos fotográficos sejam mais bonitos, convencionou-se de que, algumas horas ou momentos antes, havia chovido. E, como ninguém pode contrariar a idéia, o fato convencional já se transformou em fórmula certa.

Portas e telefones — Embora, na realidade, todos tenham o cuidado de, ao ingressar em sua residência ou aposento de fechá-lo cuidadosa-



Nas mudanças do cinema há sempre malas a disposição (e novas) e tôda a roupa está pronta para ser colocada nesta mudança em «miniatura» simbólica...

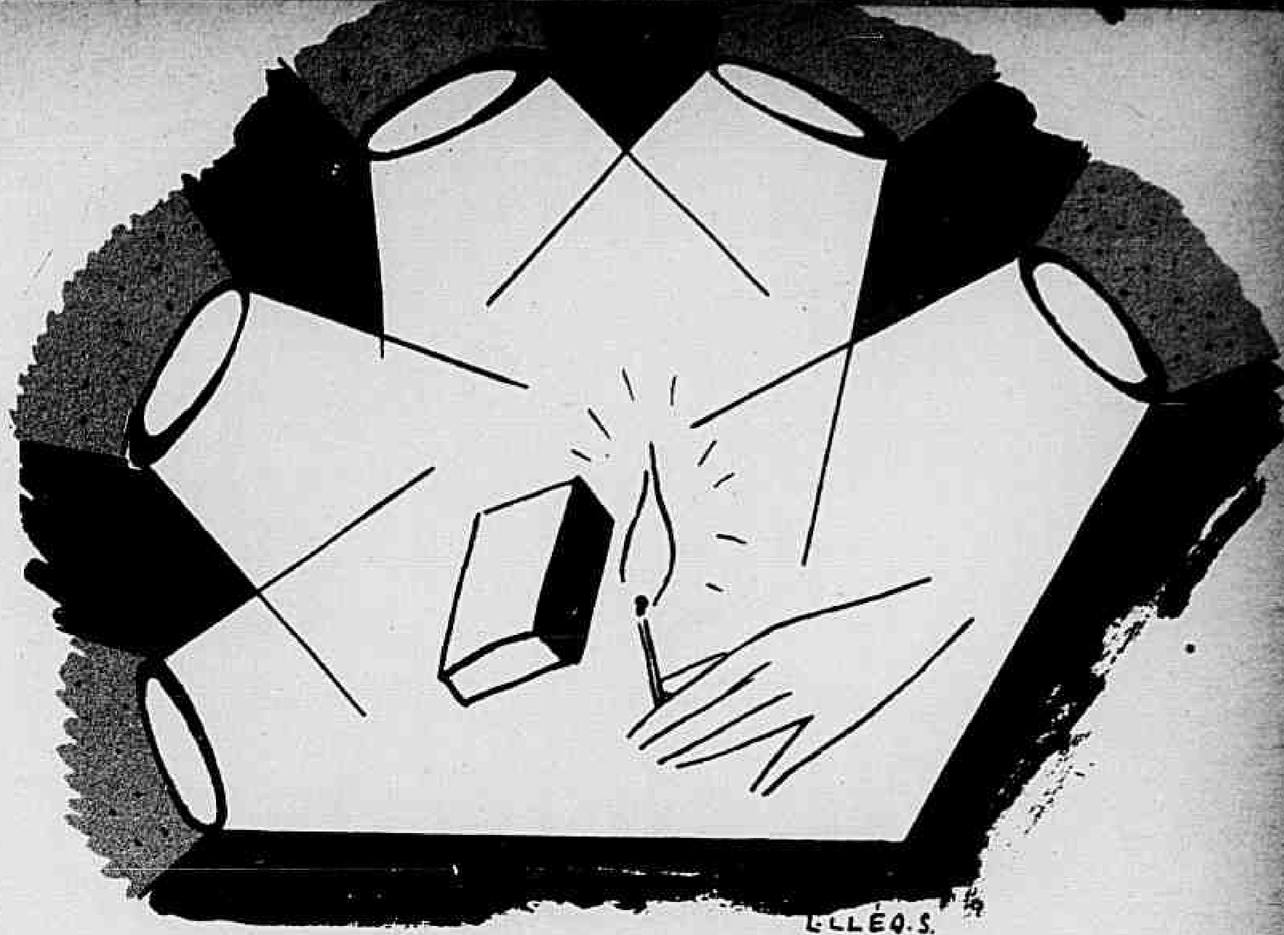
e "Close-ups"

Por O. O., exclusivo para "A CENA"

mente, é muito raro utilizar no cinema êste recurso. Nem mesmo quando o herói está sendo perseguido se lembra de criar êste obstáculo aos que estão no seu encalço. Melhor ainda: quando ingressam os noivos no aposento nupcial tampouco se usa a chave. Tudo porque seria um tempo a mais perdido! No mesmo caso estão os telefones. Em geral (salvo nos filmes de "suspense") não há ligações erradas...

Mudanças e arrumações de malas — Sempre que divergem as figuras de um casal e, ou um ou outro decide abandonar o lar, surge novamente a convenção. Tudo é expressado através de pequena mala. Além de haver sempre uma disponível na habitação, as roupas estão sempre prontas para serem colocadas. O mesmo ocorre com as mudanças, penosíssimas na vida cotidiana e de simplicidade pasmosa na linguagem convencional da tela.

A iluminação — A claridade fica sempre em função das circunstâncias. Um pequeno fósforo fornece a milagrosa visão de salas e salões e, embora todos saibam desta velha convenção, ninguém, tampouco, está disposto a criticá-la. A escuridão é sempre relativa. Com a facilidade técnica que têm os filtros de luz, combinados com filmes negativos apropriados, as cenas noturnas são rodadas durante o dia. O sol representa sempre de lua e esta, desprezada, sòmente consegue ser projetada na tela em filmes científicos! Além do mais, com exceção do gênero terror, a noite do cinema é convencionalmente clara, como se sempre ocorresse em época de lua cheia.



Quando se acende um fósforo, advém um exagêro de refletores: milagres da convenção do cinema!

As grades das camas — A fotogenia tem de imperar sempre. Embora as camas em grade sejam, universalmente desprezadas, sendo um fato do passado, o mesmo não ocorre no cinema. Fora das faustosas residências, em qualquer morada, da classe média, as camas são, em geral, fabricadas com modelos de largas grades, Acontece que, para adquiri-las, sòmente em um estúdio. Já se perderam de conta as dezenas de anos passados da sua utilização.



As camas, com altas grades, para realçar a fotogenia do ambiente. Não são mais usadas, em quase todos os países do mundo. Apenas os estúdios as fabricam...



A grande "estrêla" do "ballet" e do cinema, no Brasil, passou a ser chamada de Béatrice — 34 bailados foram apresentados na temporada de Paris, que se está encerrande — Londres e Cairo, as possíveis cidades a seguir — Os papéis em que Beatriz tem atuado como solista — Virá em junho ao Brasil, o conjunto de Cuevas



TRIUNFO DE BEATRIZ CONSUELO NA FRANÇA

Quando partiu do Brasil, Beatriz Consuelo teve ocasião de dizer a todos que não ia em busca do "estrelato" na Europa. Seu desejo era o de adquirir experiência internacional do que seja, realmente, participar de "temporadas", na acepção do vocábulo. Aqui, em nosso país, embora o "ballet" tenha alcançado esplêndido nível de desenvolvimento, isto não seria possível. Além de as temporadas serem por demais curtas, as excursões são mínimas, contadas à dedo. Beatriz fêz questão de frisar, às colegas do Municipal, ou aos amigos, de que não se importaria de integrar o Corpo de "Ballet" de Cuevas, de começar de novo, uma outra carreira. Os anseios era para que pudesse atuar sempre, de adquirir contato com as mais diferentes escolas, palcos, países. Se, após um período que, ela própria, pedia para ser longo, tivesse, então, maiores oportunidades, é claro que as receberia com prazer! Entretanto, não queria nem mesmo pensar em grandes papéis, antes de se ambientar, de criar uma outra atmosfera, em outros meios. Os que não a conheciam perfeitamente, poderiam julgar que se tratava de falsa modéstia. Porém, Beatriz falava sinceramente. A simplicidade da sua personalidade tanto é nata ao seu excepcional talento quanto acompanha, em geral, todos os vultos que se destacam nas várias artes.

Todavia, sucedeu que Beatriz teve os seus méritos reconhecidos muito antes do espaço de tempo que pretendia. Embora, há poucos meses, atue em um dos maiores elencos do mundo tem sido, constantemente, chamada para desempenhos de solista. No mais recente trabalho coreográfico de George Skibine, "L'ange gris", há um papel especialmente criado para ela a Jacqueline Mannechez. A música é de Claude Debussy, precisamente um dos compositores prediletos de "Béatrice"



— é exatamente assim que o seu nome figura nos programas oficiais do elenco de Cuevas — conseqüentemente "crismada" — interpreta também a parte da "Pastoral", na "A sonâmbula", um desempenho de valor; a "dança chinesa", na "Princesa Aurora", o "pas de quatre", em "O lago dos cisnes', etc.

Embora os intentos e o programa que Beatriz traçara tivessem sido antecipados, por fôrça do seu extraordinário valor, não ocupa, conforme erroneamente noticiou uma agência telegráfica, a posição de "estrêla". Para um elenco que se originou da dissolução, em 1950, do "Ballet Russo de Monte Carlo e que possui uma Hightower — atualmente na melhor fase da sua carreira — superando, e muito, a forma com que se apresentou, em 1952, no Rio — e, artistas convidadas do quilate de uma Alicia Markova, conforme sucedeu no presente ano, na temporada de Paris, já obteve muito, tendo também em conta o curto tempo em que integra o famoso elenco.

54 BAILADOS, O ATUAL REPERTÓRIO DO "BALLET" DE CUEVAS

Além dos papéis acima mencionados, Beatriz tem tomado parte em muitos outros, durante a longa excursão que, antes de Paris participou, nas principais cidades da França. A fim de que se tenha idéia o quanto tem lucrado, pelo vultoso número de coreografias que, atualmente, integram o repertório do conjunto do Marquês vamos relacionar, integralmente, todos os números que, desde os últimos dias de outubro (dia 29) até o atual mês de janeiro, estão sendo representados no Teatro "L'Empire", de Paris:

"L'ange gris", "Tragedia à Verona", "La Femme Muette", "Piége de Lu-

(Continua na pág. 34)



Foto exclusiva para «A Cena», tirada nos bastidores do «l'Empire», de Paris, vêem-se, caracterizadas para «A dança chinesa», de «As bodas de Aurora», Beatriz Consuelo, ao lado de Richard Adama e, na outra extremidade, Joyce Van Der Veer.

Em outra foto exclusiva, durante a execução do bailado «L'ange gris», vendo-se Beatriz Consuelo, Kathleen, Gorhan e Jacqueline Mannechez.



DE TODO O MUNDO

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA "A CENA", COORDENADOS POR M. B.

Os principais intérpretes do filme da Paramount, «As garôtas da ilha dos prazeres» (Don Defore, Audrey, Joan e Dorothy) experimentam o fabuloso eco do recinto do Hollywood Bowl.



ESTADOS UNIDOS

★ Uma nova edição de "A bêsta humana", de Zola, está sendo preparada atualmente: Rita Hayworth fôra escolhida para interpretar o papel de Sevérine (no filme de Renoir, Simone Simon), mas a atriz renunciou ao papel porque, devendo seguir para o Canadá para as filmagens dos exteriores, ficaria separada de seu atual marido, o cantor Dick Haymes. Haymes, em dificuldades com as autoridades de imigração americanas, não pode sair dos Estados Unidos, pois se assim fizer, corre o risco de não mais poder entrar no país. Rita Hayworth será substituída por Olivia de Havilland.

★ Yvonne de Carlo, na Europa à cata de novos romances, conheceu Peter Townsend, famoso por seu malogrado idílio com a princesa Margaret. Fala-se que Peter não ficou indiferente aos encantos da fascinante Yvonne...

★ Ray Milland e sua espôsa separaram-se depois de 22 anos de vida em comum. As razões de sua decisão são desconhecidas; Hollywood murmura, entretanto, que uma bela jovem seria o pomo da discórdia.

★ Também Mel Ferrer e a espôsa não andam mais de acôrdo. Êles também esperam que um milagre salve sua união.

★ Cornel Wilde e Jean Wallace acabam de chegar, e já estão novamente de malas prontas. E' que um produtor inglês ofereceu a Cornel Wilde a materialização em imagens de um velho sonho seu: interpretar o papel principal de "The Byron story". Para encarnar o poeta, Cornel irá até o fim do mundo.

★ A notícia mais sensacional do ano é que Orson Welles e Marlene Dietrich (diga-se de passagem, inseparáveis desde a volta de Welles a New York) estarão juntos num filme inspirado na vida do rei Carol e da sua espôsa morganática, Magda Lupescu.

★ Van Heflin seguiu para a Europa onde encarnará o papel de Vincent Van Gogh, sob a direção de Jean Renoir. Mas Irving Stone também deseja levar à tela a vida do pintor. Depois do sucesso de "Moulin Rouge" a vida dos grandes pintores está se tornando inesgotável fonte de inspiração.

FRANÇA

★ "L'ange du ring" será o título do próximo filme de Marcel Carné, que contará a história de um jovem pugilista. Para o papel principal já foi escolhido o ator Roland Lesaffre, que apareceu num outro filme de Carné "Juliette"; junto a êle teremos, Jean Gabin, como um "manager", e uma provocante Arletty.

★ Danoel Gélin e não mais Gérard Philippe será finalmente Valentin-le-Desossé, no filme "French-Cancan". Fala-se de Leslie Caron para La Goulue.

★ Michel Simon futuro "Rei Pausole", será o ator a ter mais belas mulheres a cercá-lo, num mesmo filme. Foi o que aconteceu também ao saudoso André Berley na primeira versão. Parece que Barbara Laage e Cécile Aubry serão contratadas, além de dez outras jovens "estrêlas".

★ Michéle Morgan continua em Nova York (onde Henri Vidal irá encontrá-la dentro em breve) seus programas da TV com um sucesso sem precedentes. Agora ela deverá encarnar "A Dama das Camélias", ao lado de Mel Ferrer.

★ Zizi Jeanmaire disse até logo a Paris. Ela parte para os Estados Unidos, onde permanecerá por um ano.

★ Ivan Desny, jovem "astro" francês que começou sua carreira no cinema inglês ao lado de Ann Todd em "Madeleine", e interpretou na França um importante papel em "A respeitosa" e em "Le Bon Dieu sans confession", tomará parte agora num filme internacional — "Chemin sans retour". Nesse filme, rodado "in-loco", Ivan interpretará o papel de um oficial russo em missão em Berlim.

★ Nicole Courcel, a "estrêla" de "Paixão abrasadora", voltará a ativa filmando em "Le grand pavois", película dirigida por Jack Pinoteau. Nicole terá por companheiro François Patrice, Jean Chévrier e Jean Murat.

★ Geza Radvanyi — o realizador de "Em qualquer parte da Europa" e "Mulheres sem nome" — dirigirá "L'étrange désir de M. Bard", com Michel Simon.

★ Marcel Pagnol pretende realizar, tendo Fernandel por intérprete, "Dardamelle", segundo a peça de Émile Mazard, que não foi levada à cena.

Um cabelereiro desastrado.

DA EUROPA: "MARIONETTES" *NA TELA*

De MARIA HELENA
Exclusivo para "A CENA"

O filme de marionettes na Tcheco Eslováquia está tendo grande desenvolvimento. Filmes para crianças são feitos anualmente, mas é desnecessário dizer que até mesmo os adultos se deixam levar pela beleza dêste mundo irreal das marionettes.

A história do Cinema de Marionettes é curta, porém já bastante rica.

Novos meios de expressão foram encontrados para êsse ramo do Cinema.

O mais conhecido realizador no gênero é sem dúvida Jiri Trnka. "Spalícek", ganhou o prêmio internacional entre os melhores filmes de marionettes na Bienal de Veneza (1948).

O argumento, cenário e direção de Trnka e música de Vaclav Trojan, teve como fonte inspiradora a multiplicidade dos cantos populares. É uma obra poética, puramente, que se apoia nos tesouros das tradições populares.

O filme compreende 6 partes: "Carnaval", "A primavera", "Verão", "A lenda de S. Procópio", "O coração em festa" e "Quermesse".

"O Carnával" mostra os hábitos, as danças e os cantos do campo o "entêrro" do inverno personificado pela Morte e a acolhida da "Primavera", impregnada de canções e jogos infantis. A natureza alegremente colorida volve docemente para o "Verão", período da colheita. Vem a tempestade. O velho fazendeiro acende, segundo uma antiga tradição, uma vela sob a imagem de um santo, e conta aos jovens a "lenda de São Procópio". Esta parte é um retôrno aos tempos iniciais do Cristianismo na Boêmia e conta com imagens cheias de poesia, com acompanhamento de velha canção religiosa, a tentação do Santo na solidão. Chega o tempo da colheita e o "Coração em festa" bate descompassadamente. A procissão sobe lentamente para a Capela, e depois da cerimônia religiosa, os aldeões ficam fascinados pelos jogos e brinquedos dos circos e barracas e assistem a uma representação de marionettes onde é mostrado um velho brinquedo, pelos atores do bosque, bafejado de poesia popular.

"A quermesse", dia de alegria e festas, quando se come e bebe bastante, onde se dança e onde se canta.

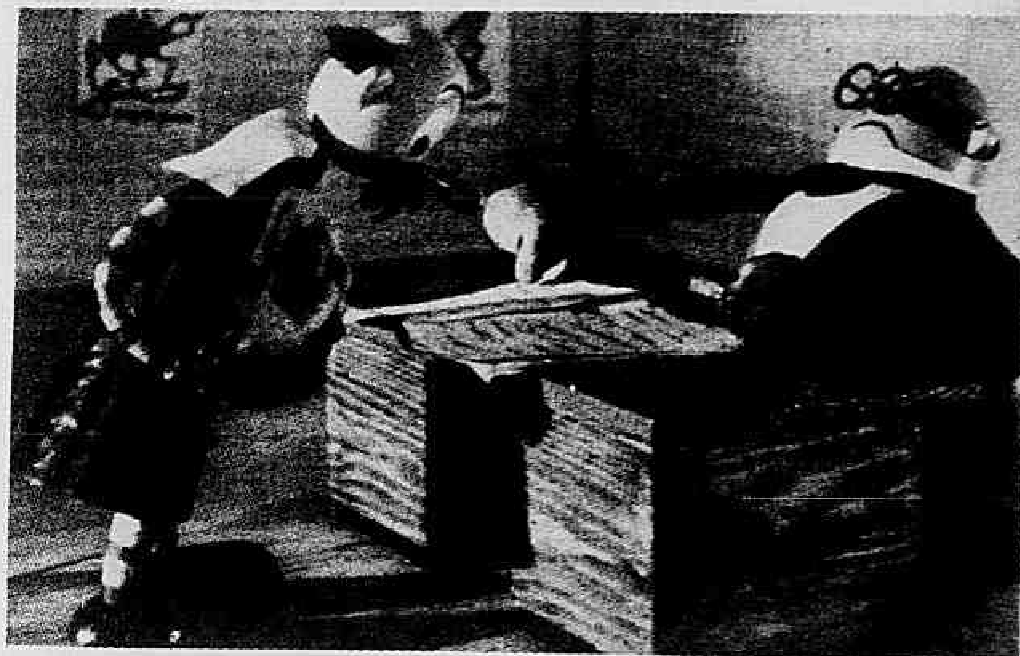
Em meio às canções alegres ouve-se a voz melancólica e triste de uma jovem camponesa e de seu bem-amado que fôra enviado para a guerra.

O outono toma o lugar do inverno. É a época de Natal, dos cantos e dos velhos costumes. É a tradição do Presépio, e esta última parte nos introduz numa paisagem de neve, através do qual se afastam os camponeses, levando suas oferendas, guiados pela estrêla de Belém.

Outra conhecida obra de Jiri Trnka com música de Trojan e segundo um conto de H. Ch. Andersen é o "Rouxinol do Imperador".

Os meios de expressão das belas marionettes artísticas, num meio ricamente decorado, uma música comovente e harmoniosa de côres, se unem para produzir um efeito poderoso que faz desta obra um marco importante na evolução do cinema de marionettes tchecoslovacas.

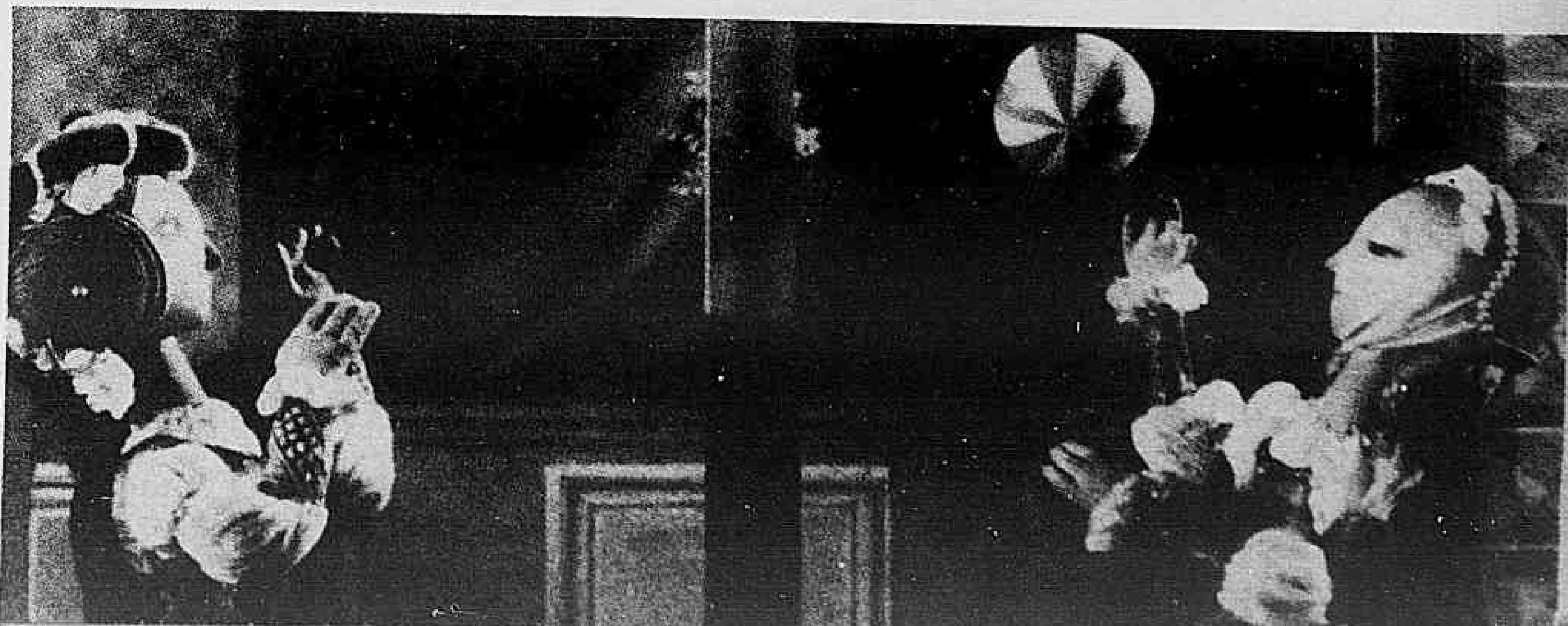
(Continua na pág. 34)



O professor e o aluno



O exotismo das figuras orientais



«Divertissements» do mundo dos bonecos



«Brinquedo Proibido», melhor filme da semana e obra-prima.

EM REVISTA

NO RIO — SEMANA DE 4 A 10 DE JANEIRO DE 1954

Cotações de A CENA (de 1 a 5 pontos): 5 — excepcional; 4 ½ — admirável; 4 — ótimo; 3 ½ — muito bom; 3 — bom; 2 ½ — regular; 2 — sofrível; 1 e 1 ½ — fraco; ½ — destetável; 0 — inqualificável.

5 — "BRINQUEDO PROIBIDO"

Minuciosamente criticado em A CENA de 16-12-53, é uma legítima obra-prima do cinema. A espontaniedade simples dos acontecimentos transforma-se em grandeza. Excepcional a direção de René Clement, plena de fôrça humana. A menina Brigitte Fossey consegue o maior desempenho infantil de tôda a história do cinema. Narciso Yepes conseguiu uma partitura musical diferente e extraordinária. Um filme que dignifica a arte.

3 ½ — "MURALHAS DE ESPERANÇAS"

«Muralhas de Esperança» tem muitos pontos de contacto, e quase a mesma fôrça de odisséia de James Mason em «O Condenado». Maxwell Shane inicia seu filme com vigor de estilo e precisão como só se encontra exemplo no cinema documentário. Os ambientes onde se desenrola a história e os tipos que por ela transitam são transbordantes da sinceridade. A câmara de Shane prescruta a alma humana, através dos «close-ups», com a mesma percepção aguda e a crueza com que expõe a sordidez e a miséria dos bairros populares de Nova York. As personagens são de profundo humanismo. Até os figurantes parecem reais.

Os trechos em que a câmara descreve a confusão no espírito do personagem central, ferido e em fuga através de uma cidade desconhecida são seqüências admiràvelmente sublinhadas por um solo de clarinete. O filme mantém alto nível até às cenas finais. Aí Shane não resiste a usar um efeito melodramático e artifical: o discurso de Gassmann, para as cadeiras vazias do auditório da Assembléia da ONU, que só vale pela beleza da voz do ator. Também o «happy-end» é um tanto forçado, pois Shane avançou demais, colocando seu herói numa situação que não admitia recuos. Deve-se assinalar, também, uma ingênua propagandazinha que o filme insiste em fazer. Mas isso é de somenos importância, pois o que fica é o valor do cinema de Maxwell Shane e da excelente interpretação de vittorio Gassmann. Gassmann plasma seu personagem numa máscara de angústia e sofrimento, e revela extraordinária sensibilidade nesse papel, que constitui uma das melhores, senão a melhor oportunidade, que o famoso ator italiano teve no cinema. Gloria Grahame a seu lado, firma cada vez mais sua reputação de boa atriz. Todos os secundários são bem defendidos. Fotografia e música, funcionais. Filme americano, da Columbia. Título original: «The Glass Wall». (Estreado no «Pathé»).

3 — "CRIMES DAS ALMAS"

Um milionário decide investigar o passado da sua linda espôsa. Acontece que o próprio presente era dos mais indignos. Em linhas gerais, o tema vem a recair no «ciclo» dos crimes conjugais. Entretanto, por um outro aspecto: a morte de outrém é planejada, mas o acaso é quem a cumpre. No final, pretende-se deixar um ensinamento, com a proposição de que os imprevistos do Destino forçam a repulsa contra os atos mais indignos das criaturas. Entretanto, não convence esta mudança, porque o clima interior das personagens é sempre mórbido. Com tudo isto, está muito bem dirigido pelo estreante Michelangelo Antonini, que veio dos documentários italianos. Sabe descrever os conflitos interiores. Bons os principais desempenhos, com Lucia Bosé (um preciso tipo para a história) e Massimo Girotti. Pode ser visto para os que gostam de dramas intensos. Filme italiano, da Art Filmes. Título original: «Cronaca di un amore». (Estreado no «Presidente»).

2 ½ — "VENENO EM TEUS LÁBIOS"

É entre tantas, mais uma história de psicanálise. Com um magnífico e prometedor «introito», o filme logo decai no ritmo no primeiro «flashback». Mas de «andante» passa, novamente, para movimentado «scherzzo», retomando novamente a monotonia inicial. A película peca principalmente pelo ritmo, além de algumas «distrações» de montagem. Apesar do tema ser bem desarticulado, conta com Roy Baker na direção e Lucien Ballard. Assim, consegue manter-se um razoável nível. Se ambos estivessem ausentes, a película redundaria em autêntico desastre. Linda Darnell, realmente linda e irradiando simpatia, atua corretamente até o «mastodonte» de voz trovejante, mas possuidora de muita sensibilidade onde não lhe peçam algo de muita responsabilidade. Hildegard Neff é para o drama. June Vincent impõe-se a Garry Merrill é o espôso da grande Bette Davis. Filme americano, da 20 th. C. Fox. Título original: «Night Without Sleep».

2 — "ATALHOS DO DESTINO"

Adultério e divórcio. A menina precoce, uma bonita investigadora, a aposentadoria do reitor de um tradicional colégio, e muito futebol. Eis os ingredientes que entram para duas horas de caceteação e se chama «Atalhos do Destino». O marido da ex-espôsa aparece para ser esmurrado por John Wayne; Donna Reed (a fiscal) comparece para a dose romântica; a menina, com insuportáveis ares de criança prodígio, dá a nota cômica; e Charles Coburn, como o velho padre, o toque de pieguismo para as lágrimas finais. O filme pode ter tido interêsse nos Estados Unidos, onde o «rubby» é muito popular. No Brasil, o futebol americano é pràticamente desconhecido, e assim, para nós, nem dêsse lado se salva alguma coisa. O estilo brilhante do veterano Michael Curtiz está inrreconhecível. Êle dirige sem inspiração esta história, que não tem nada de aproveitável, e da qual, só por milagre, conseguir-se-ia

Na última semana de 1953, foi apresentado



ORIENTAÇÃO CRÍTICA DE JONALD, L. BOLTSHALSER E H. ANDERSON



«Crimes das Almas», 1º lançamento da Art-Filmes, em 1954.

tirar alguma coisa. Os atores, pouco solicitados, têm atuações discretas. Estão aceitáveis, excetuando-se a menina, que é intragável, precisamente nesta semana que temos Brigitte Fossey em «Brinquedo Proibido». Filme americano, da Warner. T,tulo original: « Trouble Along the Way ». (Estreado no «Palácio»).

1 ½ — "OURO E VINGANÇA"

É uma história de «western» comum e falha. Traz-nos de volta êsse excelente ator que é Richard Conte, com uma lista de atuações cheias de vigor e sensibilidade. Uma das suas grandes oportunidades foi sem dúvida no papel que teve em «Sangue do meu sangue», de Mankiewicz. A sueca Viveca Lindfors com sua inegável beleza e pouco talento, quase nada faz. A aventura tem por cenário a antiga Califórnia antes de se tornar em Estado americano. A realização coube ao medíocre Selander. «Technicolor» comum. Filme americano, da Universal. Título original: «The Raiders». (Estreado no «Vitória»).

FILMES MENOS CATEGORIZADOS

«O HERDEIRO DE MONTE CRISTO» («Sword of Venus», Paramount). Filme de linha vulgar, dirigido por Harold Daniels. No elenco: Catharine Mac Leod, Robert Clark, Dan O'Herlight, etc. (Estreado no «Plaza», «Astória», etc.).

«A TERRA DOS MONSTROS» («Jungle Jim in the Forbidden Land», Columbia), com Johnny Weismuller, Angela Greer, Lester Mathews e Jean Willes. (Estreado no «São José», «Pax», etc.).

«A ILHA DOS HOMENS SEM ALMA» («Port Sinister», RKO). Direção de Harold Daniels, com Lynne Roberts, James Warren, Paul Cavanagh e outros. (Estreado no «Colonial»).

A ÚLTIMA SEMANA DE 1953

4 — "PARIS É SEMPRE PARIS"

Filme franco-italiano de Lucciano Emmer, parece pertencer a uma trilogia que pretende retratar as diversas classes romanas, e veio precedido pelos excelentes «Domingo de Verão» e «Garôtas da Praça da Espanha». O néo-realismo domina a obra, e o italianismo é com todo o seu calor humano transplantado para Paris. Um grupo de turistas em curta visita procura, segundos seus próprios desejos, «descobrir» a capital francesa. De um humor simplista, onde qualquer artificialismo é desprezado, «Paris é sempre Paris» agradará por certo. Uma bela fotografia do mestre Alekan dá-nos uma Paris realista e plena de poesia. O elenco conta com dois «astros» de enorme talento secundados por bom «supporting-cast». Sob o ponto de vista formal, «Paris é sempre Paris» é inferior aos outros dois que com êle compõem a famosa trilogia de Lucciano Emmer. Mas é um ótimo filme. Filme italiano, Art Films. Título original: «Parigi é sempre Parigi». (Lançado no «Art-Palácio»).

«Paris é sempre Paris», filme de Luciano Emmer.



2 ½ — "O PRAZER"

Pretendendo repetir o êxito de «La Ronde», conta como tema predominante o sexo. Apesar de ser uma adaptação de três contos de Maupassant, não foi captado nesta obra cinematográfica insulsa. Há uma boa dose de morbidez e quase um canto à prostituição. Conta ainda com malícia rude, dissimulada por uma pretenciosa elegância. Bons atores atuam corretamente. Mas o que há de belo realmente são as imagens quer de interiores quer de exteriores, contando com dois bons elementos básicos, fotografia e cenografia. A inspiração é dos mais puros pintores do impressionismo. Filme francês. Título original: «Le Plaisir». (Lançado no «Vitória»).

2 — "DE TANGA E SARONG"

Mais um filme da série dos «Roads» da Paramount, que reúne novamente o trio Bob Hope, Bing Crosby e Dorothy Lamour. E, desta feita, em Bali, entre polvos, gorilas, vulcões e, naturalmente, violões, os três repetem os mesmos efeitos que garantiram por muitos anos o sucesso da série. Tôda a comicidade da película está, como a das suas predecessoras, baseada no «non-sense». É sempre o imprevisto dos disparates de Hope e Crosby que faz rir. E o filme, ainda que banal, diverte. Bob Hope, um excelente ator cômico, é o ponto mais alto do espetáculo, enquanto Bing Crosby continua sendo um dos melhores cantores norte-americanos. Dorothy Lamour, apesar dos anos, agrada aos olhos, especialmente em «technicolor». Direção, fotografia e música rotineiras. Há que assinalar os inimaginosos bailados de Charles O'Curran, o coreógrafo em chefe da Paramount. Filme americano, da Paramount. Título original: «Road to Bali». (Estreado no «Plaza»).

2 ½ — "AO RUGIR DA TORMENTA"

«Monsoon», com boa cenarização de F. Judd, que também é produtor, D. Robinson, L. Bertovici, foi extraído de uma peça do conhecido Jean Anouilh. Contando com uma equipe onde várias nacionalidades tomam parte, o filme é americano e magnificamente tecnocolorido. Ursula Thiess, a alemã, anexada ao cinema de Hollywood, faz o seu «debut». Como tôdas as personagens de Anouilh, Jeannette, na sua revolta, tinha como único impulso entregar-se à prostituição, guardando, entretanto, bem no âmago de sua alma desesperada, grande ternura. O fatalismo e o místico dominam e envolvem êsse «monsoon». O teatro está presente, apesar de todos os processos por que passou esta peça de Anouilh, para transformar-se em cinema. Os personagens se locomovem diante de um estática câmara, proferindo máximas, e cada uma à guisa de símbolo. Reunida ao homem que ama com tenacidade, num trágico final, que é atribuído, mais do que nunca, ao impassível deus de pedra, num assomo de misticismo. Belíssimas imagens, em estéticas tomadas que são fotografadas pelo excelente Ernest Haller. Músicas indianas servem de fundo à bizarra película. Filme americano, da United. Título original: «Monsoon». (Estreado no «Palácio»).

Sempre melhorando...

a BANDEIRANTES anuncia:



em

1953

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em

1954

TELEVISÃO

CANAL 13

RÁDIO BANDEIRANTES

— a mais popular emissora paulista



DISCOS-NOVIDADES

EDEL NEY

JACQUES KLEIN CONSAGRADO MUNDIALMENTE

Jacques Klein, o jovem pianista brasileiro. artista exclusivo dos discos "Sinter", acaba de vencer um dos concursos de piano mais importante do mundo. Trata-se do Concurso Internacional de Genebra, Suíça, onde participaram numerosos candidatos de várias nações. Neste famoso certame, já foram premiados prodígios como Friedrich Gulda e outros, atualmente consagrados no domínio do teclado. Jamais na história dêste con curso, o júri votou por unanimidade em um



Alencar Terra gravará para a Copacabana o «Baião em Israel».

só candidato. Sem dúvida alguma, êste é um fato que veio encher de orgulho o nosso país, e particularmente a "Sinter", fábrica pela qual Jacques Klein foi lançado.

Com êste acontecimento, o jovem pianista cearense passou a ser uma celebridade em todo o mundo. Embora se dedique atualmente à música clássica, Klein deixou gravado na "Sinter" alguns discos populares e fantasias:

00-00.185 — "Longe de mim" — "Melodia do Coração" (Fantasias).

00-00.191 — "It had to be you" — "Singin' in the rain" (c/"Sinter Trio").

★

Francisco Sergi e seu Quinteto, em arranjos modernos de Carioca, interpreta para os novos l. p. Regente, os números; "Caravan", "Amor não se compra", "Porque voltei" e "Linda flor". "Long playing" realizado com fino gôsto, pela etiquêta de Paulo Tapajoz.

★

O bonito samba-canção de Bartolomeu Silva, "Fôlha caída", encontrou em Zaíra Rodrigues uma intérprete ideal. Na sua nova chapa Odeon Zaíra gravou, também, ou melhor, regravou, o sucesso de Caimi e Carlos Guinle, "Não tem solução", que não encontrou a receptividade esperada pela "estrêla".

★

Um dos grandes e positivos sucessos do carnaval de 1954, será, não resta dúvida, a marchinha "A história da maçã", que o povo já vem cantando e assobiando nas ruas. Boa gravação do Jorge Veiga para a "Copacabana", que gravou, ainda, mais cinco músicas.

★

Rogéria continua firme, cada vez mais aplaudida, à frente do elenco da PR-Neno. Vem de gravar seu segundo disco na Vitor. Para sua mais recente chapa, que vem agradando Rogéria selecionou: "Dúvida", samba-canção de Carvalinho e Mário Rossi, e "Inquietude", também samba-canção da estreante Odete Carvalho.

RÁDIO

MARIA HELENA

★ Já sabiam que o «Cartório de protestos» (da Rádio América) também vai para a TV-Record? Foi o que soubemos: Mário Guimarães (o impagável «Secretário» do Cartório) e Carlos B. Assunção, vão surgir brevemente no Canal 7.

★ Evaldo Rui também vai para o Canal 7. A estréia do irmão de Haroldo Barbosa da TV-Record deverá ser longa. Naturalmente a turma do Colonial vai deixar a Elizete Cardoso começar primeiro.

★ Às segundas, quartas e sextas-feiras, às dezoito horas, a Rádio Jornal do Brasil apresenta «Ao encontro da Música», um programa de Haroldo Eiras e Jaime Negreiros.

★ Ribeiro Martins apresenta pela onda da Mayrink Veiga, de segunda a sexta-feira, às 22,10 horas, «Recordando os bons tempos», um desfile de melodias que ficaram para sempre na lembrança de todos.

★ «Antes assim...» é uma crônica leve sôbre assuntos os mais variados da autoria de Galhardo Guayanaz. Êsse programa tem agradado bastante aos ouvintes da Rádio Globo que transmite diàriamente às 21,30 horas.

★ De segunda a sexta-feira, das 16 às 17 horas, a Rádio Tamoio está apresentando uma linha de programas dedicados à mulher e produzido por mulheres.

★ A PRE-Neno no momento tem os seguintes horários: Rádio Nacional às quintas-feiras, às 12,30, TV-Tupi, às sextas-feiras, às 19,30 horas e Rádio Tamoio aos sábados, às 15,30 horas.

★ Diàriamente às 16 horas a Rádio Tupi apresenta «Teatro das Quatro», sempre com uma peça completa com o desempenho de um selecionado «cast» dirigido por Olavo de Barros.



Rogéria do «cast» da PRE-NENO, que gravou para a Victor «Dúvida» e «Inquietude».

Orlando Silva, acompanhado de orquestra, grava para Musidisc um «long-play», com músicas de Ari Barroso.



GRANDE HOTEL PRATA



Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as AGUAS DA PRATA são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar de clima ameno em tôdas as estações do ano, AGUAS DO PRATA oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de «Piscina do Boi», «Cascatinha dos Amôres», «Fonte Antiga», «Fazenda das Carpas», «Fazenda Retiro», «Fonte do Paiol», **«Fonte Vilena»**, «Pedra Balão» e muitas outras de riqueza paisagística sem igual. A natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista. Fonte Vilela — poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.

★

O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos. Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.

★

COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS

★

RESERVA DE APOSENTOS

Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Aguas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelo telefone nº 20. Até 30 de dezembro 20% de desconto nos preços da tabela. AGUAS DA PRATA é servida pela magnífica Emprêsa de ônibus VIAÇÃO COMETA S. A., que circula por centenas de cidades do país e que mantém 10 ônibus diários para São Paulo.



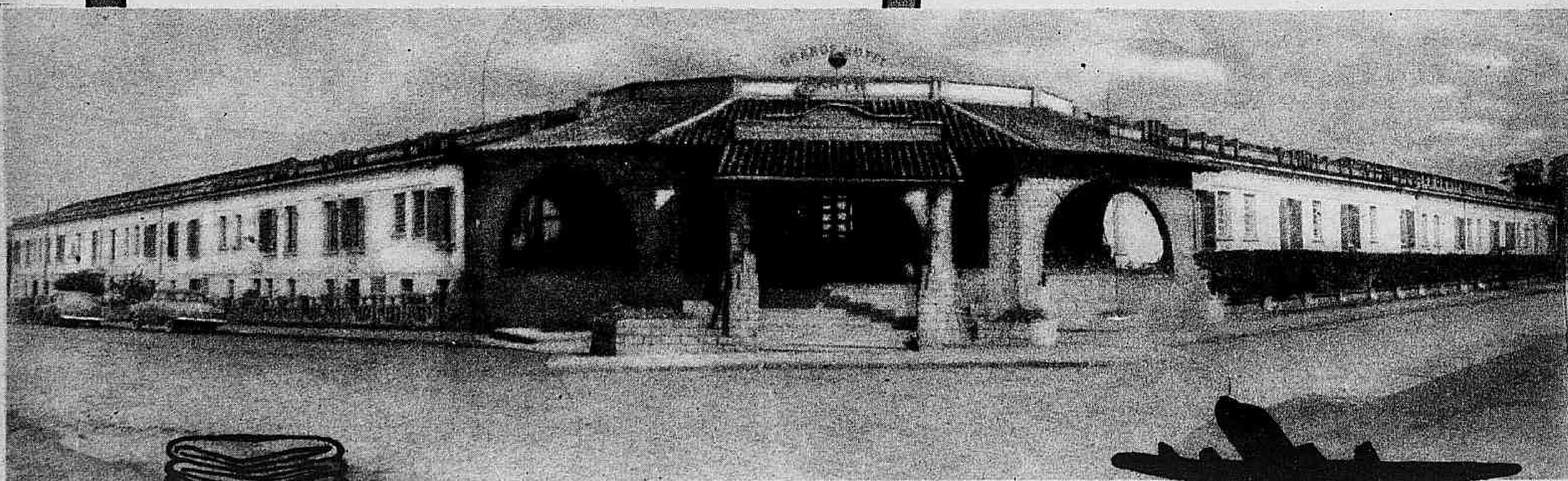
EXCELENTE BAR

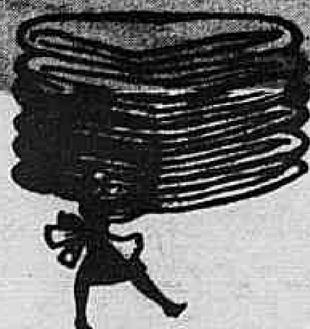


AMPLA VARANDA



SALÃO DE REFEIÇÕES

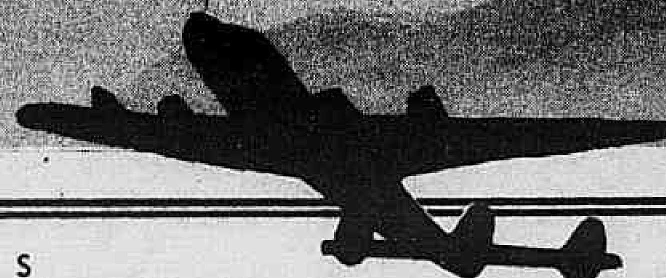




ÁGUAS DA PRATA

(ESTADO DE SÃO PAULO)

«A VICHY BRASILEIRA»



AVIÕES

★ Rio de Janeiro para Poços de Calda — via São Paulo
★ Rio de Janeiro para Poços de Caldas — via B. Horizonte
(do aeroporto a Águas da Prata
30 minutos de automóvel)

TEATRO-MÚSICA

O. de Oliveira

A PREFEITURA DISTRIBUI PREMIOS

Sob a presidência do Sr. Mourão Filho, Secretário da Educação do Distrito Federal, estêve reunido o júri encarregado da premiação dos artistas de nosso teatro que mais se destacaram durante o ano de 1953. A Comissão Julgadora estava constituída por representantes de classe, críticos e intelectuais que concederam prêmios no valor de Cr$ 50.000,00 aos seguintes artistas: a) Autor da melhor comédia nacional, "Prêmio Martins Penna" — José Wanderley e Mário Lago, pela apresentação de "Cupim", pela Cia. Oscarito e Família; b) Melhor peça dramática nacional — "A Raposa e as Uvas" de Guilherme Figueiredo levada a cena pela Cia. Dramática Nacional no Teatro Municipal do Rio; c) Melhor ator cômico de comédia de autor nacional — Sérgio Cardoso pela sua intepretação em "A canção dentro do pão" de R. Magalhães Júnior, pela Companhia Dramática Nacional; d) Melhor ator dramático em peça de autor nacional, a Odilon de Azevedo pelo seu trabalho em "O Imperador Galante", de R. Magalhães Júnior, encenada no Teatro Dulcina, pela Cia. Dulcina-Odilon; e) Melhor atriz cômica em peça de autor nacional — Alda Garrido por sua interpretação em "Dona Xêpa" de Pedro Bloch, apresentada no Teatro Rival; f) Melhor atriz dramática em peça de autor nacional, a Sônia Oiticica intérprete de "A Falecida" de Nelson Rodrigues e "A Raposa e as Uvas" de Guilherme Figueiredo, encenada pela Cia. Dramática Nacional; g) Melhor cenógrafo em peça nacional do gênero cômico — Nilson Pena, pelo seu trabalho em "A Canção dentro do pão"; h) Melhor cenógrafo em peça nacional do gênero dramático, a Luciano Trigo, cenarizador de "O Imperàdor Galante"; i) Melhor diretor de peça nacional do gênero cômico, a Bibi Ferreira, pela sua direção de "A Raposa e as Uvas"; j) Melhor diretor de peça nacional de gênero dramático, a Dulcina de Morais pela encenação de "O Imperador Galante"'.



Uma histórica fotografia: Paulo Autran e Marina Freire quando o ator, recém premiado, em São Paulo, como o maior do ano, estreava em 1949, ainda como amador na arte em que, mais tarde, seria laureado.

PÁGINA DO LEITOR

Semanalmente, A CENA publicará na íntegra, as melhores colaborações enviadas. Para maior estímulo, e desde que venham em têrmos, de todos os restantes trabalhos serão aproveitados alguns trechos. Há necessidade de que os originais sejam escritos a máquina (espaço dois) e não excedam de página e meia. Não há compromisso das publicações manuscritas e, se assim ocorrer, será, invariàvelmente, apenas de um ligeiro período. Não haverá devoluções de trabalhos nem prêmios em dinheiro e, sim, pequenas lembranças no final do ano de 1954, para os dois mais destacados colaboradores. Desta maneira, estimula-se o aproveitamento de valores que, eventualmente, poderão pleitear o seu concurso em órgãos da imprensa. Tôda a correspondência da seção deverá ser endereçada a «LONG-SHOT». «Pagina do Leitor».

●

A INGÊNUA ANNA MARIA...

Os fãs da sétima arte, que acompanham de perto a vida de seus ídolos, não devem ignorar a luta titânica que êles travam para alcançar o que chamamos de "estrelato". Para conseguir tais fins contratam agentes publicitários e usam de todos os recursos para chamar a atenção dos agentes e diretores. Vários, dos maiores atores e "estrêlas" de Hollywood, poderão contar o tanto que tiveram que lutar, os anos que perderam para conseguir o renome que hoje possuem. Tal, entretanto, não aconteceu com a adorável Pier Angeli que, com a idade de 16 anos, conquistou o estrelato e o público internacional com apenas um filme. E êsse filme foi "Amanhã será tarde demais", a obra prima do cinema italiano sôbre a juventude moderna. Quem assistiu a êsse filme tão cedo não se esquecerá da doce "Mirella". A repercussão foi tão grande que, em menos de um ano, logo após filmar "Amanhã é outro dia", ao lado de Laura Gore e Anna Maria Ferrero, a adorável Pier já estava em Hollywood, conquistando todos que dela se acercavam com a sua simpatia e simplicidade.

Foram essas mesmas armas que ela usou para conquistar os brasileiros quando de sua recente visita a São Paulo e ao Rio de Janeiro, inclusive o filho do Conde Matarazzo.

Os filmes que ela fêz nos Estados Unidos, não tiveram o valor dos seus filmes europeus e ela mesma declara que prefere trabalhar nos estúdios italianos. Porém, a América, servia para elevar seu prestígio, aumentando seus "fãs". Seus filmes na Metro foram: "Teresa", "O Milagre do quadro" (The light touch) com Stewart Granger e George Sanders; "México dos meus amôres" (Sombrero) com Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Vittorio Gassman e Yvone de Carlo; "A história de três amôres" (Three love histories), com Leslie Caron, Farley Granger, Ethel Barrymore, James Mason, Moira Shearer e Kirk Douglas que, dizem, é o amor da meiga Pier; Seu último filme, ainda em filmagem será "The flame and the flesh", com Lana Turner e Carlos Thompson. Se Hollywood não tentar transformar Pier Angeli, como tem transformado outras "estrêlas", e deixá-la no seu gênero de ingênua, ainda teríamos, por muito tempo, a encantadora Anna Maria iluminando a tela com sua presença e seu sorriso.

Caio Sérgio Hamilton

CINE-RESPOSTAS

UMA FUTURA «ESTRÊLA»

«Se continuar como veio até agora, dentro de alguns anos Gloria Grahame será uma das «estrêlas» de maior projeção na terra do cinema, não só pela sua beleza e talento mas também pela novidade que constitui, lançando um tipo inteiramente diferente dos demais explorados em Hollywood.»

Caio Sérgio Hamilton

O ÙNICO FESTIVAL...

(Cont. da pág. 7)

Marlon Brando e Jame Mason, em Cinemascope; e "How to marry a millionaire", com Lauren Bacall e Marylin Monroe, e "Kin of the Kiper riffle", com Gregory Peck, ambas de Wide Screen.

A Itália inclui em sua seleção: "Il capotto", de Alberto Lattuada; "Processo alla città". de Luigi Zampa, com Silvana Pampanini e Amedeo Nazzari; "Guardie e ladri", de Steno e Monicelli, com Aldo Fabrizzi e Totó; "Altri tempi", de Blasetti, com Gina Lollobrigida, Fabrizzi e Nazzari; "Anna", de Lattuada, com Silvana Mangano e Raf Vallone; "I sette dell'Orsa Maggiore", de Duilio Coleatti, com Eleonora Rossi Drago e Pierre Gressoy; "Puccini", de Carmine Gallone, com Gabrielle Ferzetti e Marta Toren, em tecnicolor; "Aida", de Clementi Fracassi, com Sophia Loren e Lois Maxwell, em Ferraniacolor; "Un marito per Anna Zaccheo", de De Santis, com Silvana Pampanini e Amedeo Nazzari; "L'età dell'amore", de Lio-



BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente v o l u m o s o, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......

NOME.........................
RUA.................. Nº.....
CIDADE.......................
ESTADO.......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

nello De Felice; e "Gelosia", de Pietro Germi. Ao lado dessas, serão apresentadas obras já premiadas em outros Festivais, como: "Due Soldi di speranza", de Renato Castellani (grande prêmio internacional em Cannes, 1952); "Umberto D", de De Sicca (premiado em Punta del Este); "Magia verde", filme documentário, rodado no interior do Brasil, dirigido por Gian Gaspare Napolitano, em Ferraniacolor (grande prêmio da técnica em Cannes, 1953).

A Argentina, que foi o primeiro país a enviar sua seleção de filmes ao Festival, comparecerá com as seguintes películas: "Maria Madalena", dirigido por Carlos Hugo Christiensen, com Laura Hidalgo. Produção da Argentina Sonofilme, rodado na Bahia. "Mulheres casadas", produção de Artistas Argentinos Associados; "Uma mulher chamada Margarida", versão modernizada da "Dama das Camélias", de Dumas Filho, dirigida por Amadori, com Zully Moreno. E ainda 'O Conde de Monte Cristo" e "A orquidea".

As delegações dos outros países, assim como os títulos dos filmes selecionados, serão divulgados em data oportuna. Entretanto o nosso primeiro Festival Mundial está fadado certamente ao maior êxito, com as personalidades de renome internacional que o vêm prestigiando com seu apoio e com sua presença.



TRIUNFO DE BEATRIZ CONSUELO...

(Cont. da pág. 25)

mière", "La Tertulia", "Rondó Capriccioso", "L'Oiseau Bleu", "L Algrette", "Feuilles d'Automne", "Constantia", "Feau Rouge, Feau Vert", "Antinous", "La Legende des trois seus", "Prisionnier du Caucase", "Del Amor y de La Muerte", "Pas de Quatre", "Scaramouche", "La sonambulle", "Inês de Castro", "Mouilin Enchanté", "Annabel Lee", "Petrouchka", "Le Spectre de la Rose", "Beau Dannube", "Concêrto Barocco", "Princesa Aurora", "Lago dos cisnes", "Giselle", "Sylphides", "Casse Noisette", "Don Quixote", "Grand pas de deux Classique", ao todo 34 bailados na temporada parisiense, embora o repertório, ao todo, inclua o vultoso número de 54 coreografias. Os repertórios vão variando, conforme as circunstâncias e países. Em seguida a Paris, cuja temporada se está encerrando, o conjunto de Cuevas iniciará uma longa excursão que tanto abrangerá a Europa (Londres será uma das primeiras a ser visitada) quanto o Oriente, algumas cidades da África Meridional, etc.

VIRÁ AO BRASIL O ELENCO DE CUEVAS

Dante Viggiani acaba de informar-nos, pelo telefone, de que foram encerradas, de maneira positiva, as negociações para a vinda, no corrente ano de 1954, do elenco de Cuevas. A data também já está marcada, estando prevista a inauguração da temporada para 1.º de junho. Ante uma pergunta, da nossa parte, sôbre se o conjunto atuaria no Teatro Municipal, o sr. Viggiani esclareceu que tudo leva a crer que assim ocorra. Entretanto, caso surja algum imprevisto trará, de qualquer forma o conjunto, para um outro dos nossos bons teatros.

DA EUROPA

(Cont. da pág. 27)

De Trnka é ainda o "Romance do Contrabaixo", realização da bela fantasia de Tchekov sôbre um contrabaixista e uma jovem castelã. Um roubo de vestimentas provoca complicada situação.

"O Príncipe Bayaya" conta aventuras de um Príncipe num país estrangeiro, que luta contra os dragões e conquista a mão de uma bela princesa.

"O Moinho do Diabo" ainda de Trnka é a história de um homem que faz face aos sortilégios do Diabo num moinho mal assombrado.

De Tyrlová, conhecemos no Brasil a "Revolta dos Brinquedos" cuja ação se situa durante a ocupação nazista.

Um dos personagens mais engraçados e mais queridos, que está presente em vários filmes é o boneco Prokouk, mais conhecido como senhor Prokouk.

As marionettes donas de uma expressão tôda especial criam vida e tornam-se personagens do grande mundo cinematográfico.

CINEMA BRASILEIRO

(Cont. da pág. 13)

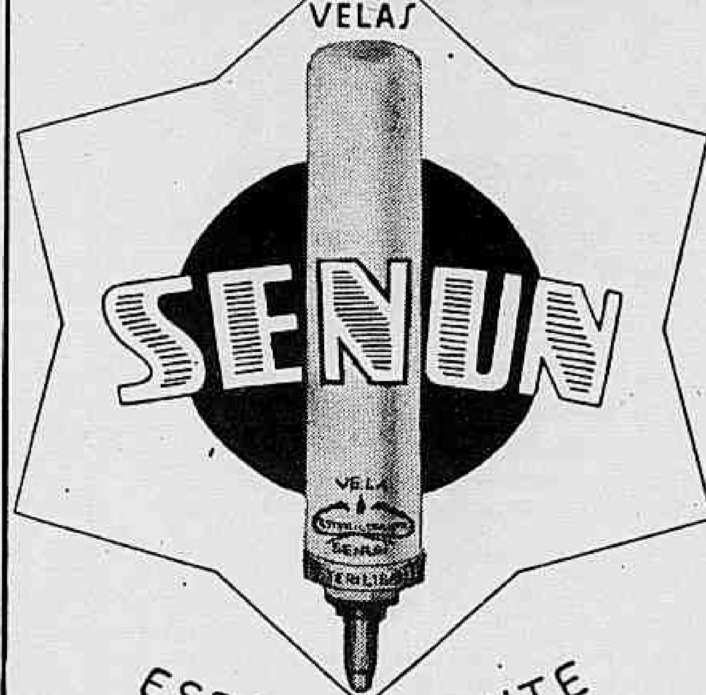
de Fazendas", "Modêlo 19", "Uma Pulga na Balança" e "Destino em Apuros", deixara o cinema pelo menos durante um ano. E' que, terminado o contrato que o prendia à Multifilmes, fundou uma Companhia Teatral, trata-se do grupo "Os Artistas Associados" que viajará pelas principais cidades do centro e sul do Brasil. Sua estréia será em Goiânia no dia 25 de janeiro próximo, data em que se instala o Primeiro Congresso Brasileiro de Intelectuais, a ser reunido naquela cidade. Do elenco fazer parte entre outros, Wanda Kosmo e Zé Luís Pinho.

NOTÍCIAS DA MULTIFILMES

A Multifilmes tem programadas as seguintes realizações:

"Os que querem casar", título provisório de uma história de Marcos Marguliés que provàvelmente será dirigida pelo mesmo.

Voltando-se para a moderna literatura brasileira, vê a Multifilmes as grandes possibilidades do seu contínuo aproveitamento. Cogitam portanto da aquisição de "Seara Vermelha" e de "São Bernardo", ambos romances, de autoria de Graciliano Ramos.



★ MEDICINA ★ MECANICA ★ AVIACÃO ★ ARQUITETURA ★ TESTES

O MAIS COMPLETO E EXATO RETRATO do MUNDO



1953
num desfile sensacional e empolgante

★ AVENTURAS ★ EX-LIBRIS ★ QUEBRA-CABEÇAS ★ ESTATÍSTICAS ★

HISTÓRIA ★ LITERATURA ★ POLÍTICA ★ RELIGIÃO ★ CIÊNCIA ★ ASTROLOGIA

ROMANCES ★ TEATRO ★ CINEMA ★ CURIOSIDADES ★ CONTOS ★ NOVIDADES


JOAN CRAWFORD